JDE 70
ANO XII

JORNAL DE ESPIRITISMO

MAIO . JUNHO . 2015

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

foto toucemotiv

10
ATUALIDADE

A luz e o alqueire: o centro espírita e a internet

O centro espírita é uma porta de luz aberta para o mundo. Ainda assim, além do serviço presencial, com os recursos acessíveis de que se dispõe.

Jornadas sem fim

foto loucomotiv

Há sombras? Pois, vê-las já é bom. Sugerem sublimação na intensa jornada evolutiva.

Numa jornada anda-se em frente, passos marcados pela cadência dos tambores do tempo que impulsionam o ser para diante. Se para trás ficam pegadas, logo mais há novos espaços, novas luzes.
Não configura a vida humana uma jornada de mil vozes e de mil andanças?
Alguém sublinha: o caminho faz-se a caminhar.
As estradas de cada existência terrena reúnem fases sombrias por vezes, noutros momentos luminosas. Num e noutro caso, a verdade é que ninguém vai sozinho.
Palavra associada com frequência a eventos de variada índole, jornadas, começa uma a uma a ver-se pela camada exterior. Não é cebola! Ainda assim nem só do que passa diante da vista se faz a realidade de cada um.
Quantas veredas se desenham lá por dentro... vidas passadas, aprendidas, buriladoras do ser espiritual, com a pulsão inquieta de encontrar vida melhor.
Quantas noites vencidas, entre o material e o espiritual, horizontes que permutam os cenários de múltiplas viagens. Por fora vê-se agora a escola, a Terra, engalanada das bênçãos da primavera. Por dentro de cada um abre-se sempre um universo gigante. Vêm aí sucessivas auroras, tecidas de luzes.
Há sombras? Pois, vê-las já é bom. Sugerem sublimação na intensa jornada evolutiva. Sem identificar o erro, este pode vestir-se de acerto. Engana os mais espertos, mas não os mais atentos.
Vê constelações? Ah! Estão ali, sim. São os afetos. Imperfeitos? Pois é, ainda fluem assim jornada atrás de jornada. Agir com eles cria memórias boas.
Na gestão das emoções, onde quer que se esteja, no sossego do lar ou na via pública, não convém nem défice nem excesso. Encontrar um ponto de equilíbrio é a melhor forma de regular o processo vivencial, a fim de que a jornada evolutiva alcance êxito na etapa presente.
Tudo isso é trabalho, uma lei da natureza que impele a amadurecer, a gravitar em torno de toda a atividade útil.
E vem a preceito: na pequena jornada que enquadrou uma singela reunião mediúnica*, ao contrário de outras, os amigos da Espiritualidade reservaram a sessão para dois antigos espíritas que ali vieram pedir ajuda, já desencarnados e em dificuldade, com consciência da sua situação, num diapasão comum: «Fui aquilo que já têm lido, como eu também cheguei a ler – uma pessoa cheia de conhecimentos, cheia de teoria, cheia de palestras, tranquila e cheia de esperança por conhecer a verdade, o Consolador, e agora estou aqui, a sofrer, precisamente aquilo que aprendi nos livros, nas palestras... estou a sofrer porque estou vazio, completamente, de ações». Explicava que lhe foi permitido, «a mim e a um outro meu amigo, desabafar um pouco e receber aquela vibração, o conselho, aquela palavra que nós estamos fartos de saber, que indica o caminho a seguir, mas não seguimos». Foram auxiliados e seguiram, bem acompanhados.
A prática da caridade, tal como a entendia Jesus – "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas"(886, "O Livro dos Espíritos") –, não é o objeto que se dá mas a atmosfera afetiva e fraternal que o acompanha. Pode nem haver objeto material, basta que haja esse sentir a ser chamado com frequência ao dia a dia nos cenários em que cada um se move, onde não haja défice nem exagero, para que o equilíbrio vibratório cultivado nas inúmeras sessões de aprendizado quotidiano na Terra cumpram a meta presente da jornada de cada um, dando luz aos olhos e paz ao coração. Jesus de Nazaré apontou o desiderato: «brilhe vossa luz» (Mateus 5:16).

Texto: Jorge Gomes
*** 17-3-2015**

O horizonte

foto loucomotiv

É o horizonte. Para que serve o horizonte? Se eu caminho um passo em direção a ele, o mesmo se afasta um passo de mim.

Certa vez alguém chegou no céu e pediu pra falar com Deus porque, segundo o seu ponto de vista, havia uma coisa na criação que não fazia nenhum sentido...
Deus atendeu-o de imediato, curioso por saber qual era a falha que havia na Criação.
- Senhor Deus, a sua criação é muito bonita, muito funcional, cada coisa tem sua razão de ser... mas, no meu ponto de vista, há uma coisa que não serve para nada – disse, impertinente.
- E que coisa é essa que não serve para nada? - perguntou Deus.
- É o horizonte. Para que serve o horizonte? Se eu caminho um passo em direção a ele, o mesmo se afasta um passo de mim. Se caminho dez passos, ele se afasta outros dez passos. Se caminho quilómetros em direção ao horizonte, ele se afasta os mesmos quilómetros de mim... Isso não faz sentido! O horizonte não serve pra nada.
Deus olhou para aquela pessoa, sorriu e disse:
- Mas é justamente para isso que serve o horizonte... para te fazer caminhar!

(autor deconhecido)
Fonte - http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-219.htm

foto loucomotiv

Carma familiar?

Entre os numerosos pedidos de resposta aleatoriamente escolhemos dois. Todas as questões colocadas merecem o cuidado de uma resposta fraterna.

Maria B. envia a sua mensagem por e-mail: «Boa tarde. Nem sei que tipo de abordagem deveria ter, por isso peço desculpa pela minha ignorância, que confesso ser total da Doutrina do Espiritismo.
A questão que me angustia é a seguinte: na história da minha família, todas nós, mães, perdemos o nosso primogénito entre os 18 e os 20 anos. Eu perdi o Gonçalo com 20 anos, de morte súbita, durante o sono. A minha mãe a minha irmã com 18 de acidente, a minha avó a filha mais velha com 20 de tuberculose, a minha bisavó, a minha trisavó, todas, sem exceção vimos partir os nossos maiores tesouros, os nossos amores, cedo demais. Este ano a minha filha decidiu que quer ser mãe; não sei como nem porquê, lembrei-me de uma "conversa" que um dia ouvi entre a minha mãe e a minha avó, eu era miúda e nunca mais tinha pensado nisso. A minha avó contava que um dia uma senhora lhe disse que era carma, que as mulheres da minha família teriam que pagar por gerações. Será isso possível? Será que o meu neto que ainda não nasceu já vem com um estigma desses? Se sim, será possível reverter esse carma? Por favor ajudem-me se vos for possível. Obrigada».
A resposta não demorou: «Olá Maria, o que nos relata é invulgar, e não há dúvida que dá que pensar. Em última análise, a vontade de Deus prevalece sobre TUDO.
Nada acontece sem a permissão divina. Todos os padecimentos e dificuldades que enfrentamos têm uma razão de ser, que nos escapa a nós, mas que está nos planos de Deus. Não enfrentamos tamanhas provações por capricho ou desleixo divinos, obviamente.
Então, quando não está nas nossas mãos mudar uma situação, não nos resta senão resignar-mo-nos às Leis Universais. E essa regra vale para o caso que nos apresenta, como para todos os casos e para toda a gente. Ninguém neste mundo tem como certo nem a própria vida. Todos - ricos e pobres, velhos e novos, saudáveis e doentes - podem partir num ápice. E a cada minuto, uns partem e outros chegam. É caso para dizer que "estamos todos no mesmo barco".
É fácil diagnosticar um «carma coletivo» na sequência de acontecimentos dolorosos como os que descreve. As histórias de carmas coletivos aplicada a povos tem alguma razão de ser, se atendermos às vivências e características comuns. Aplicadas a famílias, essas histórias são mais do domínio da fantasia, e aparecem ligadas a quiméricas «maldições» e outras sugestões de contornos supersticiosos.
Do ponto de vista da pesquisa na área da Espiritualidade, esse seria um caso de estudo aprofundado. Do ponto de vista imediato, prático, que é o que mais nos interessa, essa série de eventos, é, desde logo, um teste imperioso à capacidade de resignação e fé.
E na nossa óptica, a sua filha está a passar com distinção numa prova de resignação e fé.
O futuro a Deus pertence. Nada, na lógica e na razão, nos diz que voltará a ocorrer uma partida precoce na família. Então, a cada dia o seu cuidado. Agora, para sua filha, é tempo de ser mãe, de amar, de seguir o curso normal da vida, como Deus determina e do modo que Deus a inspira. Não vale a pena, pois, alimentarmos temores relativamente a um futuro ainda tão distante.
Nenhum expediente pode inverter o que está no programa divino. Desde tempos imemoriais que o ser humano tenta, de certa forma, enganar ou subornar os deuses (antigamente) e Deus (agora que o monoteísmo é maioritário no Mundo).
Tal é, a nosso ver, um sinal claro de imaturidade espiritual. Se um ser humano inteligente e íntegro não se deixa enganar ou corromper, muito menos a Suprema Perfeição é suscetível de ser iludida.

Nenhum expediente pode inverter o que está no programa divino.

Todos nós podemos melhorar o nosso futuro, melhorando o nosso modo de proceder no presente (vigiando e melhorando pensamentos, palavras, ações e omissões). Basta, pois, que cada pessoa tente melhorar-se. É tão simples quanto isso. Pode parecer pouco, mas não há outro caminho.
É caso para lembrar este famoso e iluminado pensamento de Reinhold Niebuhr: "Concedei-nos, Senhor, a serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar, coragem para modificar aquelas que podemos e sabedoria para distinguir umas das outras."
O Espiritismo, sendo fé raciocinada, pode contribuir, não para mudar o curso normal da Vida, mas para enriquecer a nossa perspetiva sobre ela, tornando mais suaves as dificuldades, porque passamos a vê-las de uma perspetiva mais elevada.
Estudar Espiritismo; numa associação espírita ou através da Internet (em www.adeportugal.org/cbe) é útil a toda a gente, independentemente de vir ou não a assumir-se como espírita (isso é o que menos interessa). É GRATUITO, como TODOS os serviços espíritas.
Aconselhamos também a leitura das obras básicas do Espiritismo, cujo download pode fazer em http://adeportugal.org/adep/index.php/downloads/livros-pdf/codificacao-espirita
Ou, se preferir, pode lê-las on-line: http://adeportugal.org/adep/index.php/downloads/livros-pdf/ler-on-line
Pode também visitar uma associação espírita, onde poderá estudar, conviver, assistir a palestras ou conversar em privado com a equipa de atendimento.
Na nossa página http://adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas encontrará contactos de centros espíritas de todo o país.
Desejamos-lhe a si, à sua filha, ao netinho que vem a caminho, a toda a família, muita paz, muita serenidade, muita harmonia e felicidade. Lembre-se de que Deus nos ama a TODOS por igual. Sendo filhos de Deus, somos de alguma forma herdeiros do mundo. Estamos em boas mãos, nada temos a temer.

Abraço amigo e disponha sempre».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Programa Nacional Espírita Infanto-Juvenil

"Com Allan Kardec as diretrizes apresentadas por Jesus puderam ser confirmadas como as mais profundas regras de conduta para a aquisição da felicidade."
Marco Prisco (Espírito), pela psicografia de Divaldo Franco

O propósito deste livro "Eu e Jesus - Parábolas e Efemérides Cristãs" é levar Jesus para a vida das nossas crianças, oferecendo uma compreensão racional, desafiante, com as cores da nova Era, de modo a permitir que a criança encontre recursos para refletir, questionar e descobrir-se como Ser espiritual que é, capaz de dar um novo rumo às suas atitudes, comportamentos e pensamentos.
Vejamos quais os objetivos de cada um dos capítulos.
Da Parábola do Semeador: compreender que todos devemos ser "solos férteis" e crescer em harmonia com as leis divinas; a aplicabilidade dos ensinamentos do Evangelho no dia-a-dia, é uma condição para o crescimento espiritual de cada um.
Da Parábola dos Talentos: compreender que cada ser humano traz consigo as capacidades espirituais que deverá desenvolver enquanto ser encarnado na Terra; compreender a transitoriedade dos bens materiais e a eternidade dos bens espirituais de modo a saber encontrar um ponto de equilíbrio durante a experiência corpórea; concluir que "a cada um segundo as suas obras".
Da Parábola dos Credores e dos Devedores: compreender a importância do perdão, da fraternidade e da caridade moral, sem os quais o ser humano se perderá no turbilhão da dor, do egoísmo e do orgulho; concluir que o perdão leva à caridade e à humildade, imprescindíveis à aquisição das virtudes do Homem de Bem.
Da Parábola da Figueira Seca: compreender a importância da fé raciocinada como pilar da esperança e da caridade; compreender que as boas obras são o resultado da aplicabilidade de da crença que se baseia no conhecimento racional iluminado pelo amor; concluir que a fé raciocinada, robusta, dará a força necessária para o trabalho da reforma íntima e, consequente, aperfeiçoamento do Ser.
Da Parábola do Bom Samaritano: compreender que podemos manifestar o nosso amor a Deus amando o nosso próximo; concluir que é urgente compreendermos que todos somos irmãos e que a fraternidade é condição essencial para a implementação da paz na Terra e para a conquista do Reino de Deus.
No capítulo "Aprendendo com Jesus": compreender o significado de céu e inferno como estados de alma feliz e infeliz; compreender que todos somos dotados de consciência, um pensamento íntimo que nos aconselha a tomar boas decisões; compete a cada um fazer bom uso do seu livre-arbítrio para o seguir, construindo ou não o céu no seu coração; concluir a importância do autoconhecimento para a conquista das virtudes que nos aproximam de Jesus.
Capítulos das Efemérides Cristãs: compreender o significado das efemérides cristãs - Natal e Páscoa; compreender que as comemorações dessas efemérides deverão iniciar-se no coração de cada um – entender o Natal através dos exemplos e mensagens de Jesus e dessa forma realizarmos a nossa espiritualização; compreender a Páscoa como a existência da Vida Futura e a consequente responsabilidade na realização do nosso progresso, dando as mãos para o mundo de regeneração, pela fé e pelo Amor!
O Programa Nacional para a Evangelização Espírita Infanto-Juvenil tem este livro como recurso para o 1.º ciclo e apresenta a proposta de aulas estruturada numa sequência pedagógica e temporal, de forma a complementar os estudos espíritas na vertente de cariz moral.
Poderá adquirir este livro na loja on-line: http://feportuguesa.pt/?product_cat=livros--infantis-2 ou solicitá-lo na Casa Espírita que frequenta; o Programa Nacional para a Evangelização Espírita Infanto-juvenil está disponível para download gratuito na página da FEP: http://feportuguesa.pt/?multiverso=plano-nacional-de-evangelizacao-infanto-juvenil.
"No templo espírita encontramos a escola da alma, ensinando a viver", "Estude e viva",

Vem aí o Congresso Espírita Mundial

Será em Lisboa, no MEO Arena, entre 7 e 9 de outubro de 2016, o próximo Congresso Espírita Mundial.
A organização está a cargo da Federação Espírita Portuguesa (FEP) que trabalha em parceria com a CEI.
O evento, embora esteja à distância, já tem site. Pode acompanhá-lo em http://8cem.com.
Charles Kempf, secretário-geral da Confederação Espírita Internacional (CEI), apela a pessoas interessadas de diversos países: «Aproveito a oportunidade para convidar a todos para se juntarem a nós, em Portugal, Lisboa, em 2016. Façam as suas inscrições logo que possível».
Por sua vez, Vítor Féria, presidente do Conselho Diretivo da Federação Espírita Portuguesa (FEP), afirma que este congresso é «um evento inesquecível, a não perder», pois é uma «oportunidade única poder participar num congresso internacional tão perto de casa».
Em tempo útil iremos adiantando aqui mas noticiário.

ASEB – 30 anos

foto loucomotiv

A Associação Sociocultural de Braga (ASEB) comemorou no passado dia 28 de março no auditório do Instituto da Juventude da sua cidade, a passagem do seu 30.º aniversário.
Para esse efeito contou com um corolário de conferências subordinadas ao tema educação.
O tema de abertura foi apresentado por Dalila Monteiro, que explicou com base na sua tese universitária de natureza sociológica a relação das pessoas com a espiritualidade. A partir de perguntas colocadas a grupos de pessoas adeptas do espiritismo e a reikianos quis saber se falavam da mesma espiritualidade. Destacou duas vertentes de espiritualidade – a objetiva (das religiões, na nossa cultura de índole judaico-cristã) e a subjetiva (a que é inerente à natureza humana, de cariz universal). Sublinhou o caso de um casal em que um dos membros não é espírita mas que ao observar mudanças no cônjuge muda a visão sobre o assunto numa perspectiva de maior abertura. Em resposta à pergunta sobre se a espiritualidade hoje tem mais espaço na sociedade portuguesa do que há 30 anos, opinou que sim, sobretudo depois do advento da internet em que a informação passou a estar muito mais acessível, podendo já estar-se a caminhar no sentido provável de uma espiritualidade com compromisso ecológico.
A palestra seguinte coube a Carlos Miguel, do Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), do Porto. Coube-lhe dissertar sobre a importância da educação espirita na infância. Referiu que o espiritismo quando explicado às crianças deve ter em vista unicamente formar futuros homens de bem, respeitando a singularidade de cada criança. Disse não ser importante se no provir vão ser espíritas ou não, uma vez que nessa fase o ensino moral no âmbito da filosofia espírita já de si é um mundo. Referiu não apreciar o termo evangelização espírita infanto-juvenil, pois "educação espírita não é fazer catequese", nem tão pouco tem por meta fazer adeptos. Explicou que a criança não é uma caixa vazia, mas alguém que já traz consigo ideias inatas.
Após um pequeno intervalo, o assunto "Gestão emocional do educador no processo educativo" esteve em foco da palestra de Jorge Gomes, da ADEP, cabendo a derradeira conferência a Lígia Pinto, do CECA, sobre "Auto-educação".
Antes do final da sessão, o grupo de jovens da ASEB levou ao palco uma teatralização muito interessante, centrada no tema da correria da vida profissional de uma professora, com tópico sobre a relação professor-aluno ao longo das gerações e das exigências do quotidiano. A peça termina com a oferta de um pensamento inspirador escrito à mão pelo jovens num marcador de livros alusivo às comemorações.

ACE tem nova sede

A Associação Cultural Espírita, em Caldas da Rainha, conta com uma nova sede. Agora fica na Rua 15 de Agosto, 29 A, 2500 - 801 Caldas da Rainha. A inauguração do novo espaço foi na passada sexta-feira, dia 6 de março.

Viana do Castelo: o passe e o magnetismo

No dia 13 de bbril, Segunda-feira pelas 20h00, decorreu uma palestra espírita subordinada ao tema "O passe e o magnetismo", com Jacob de Melo, estudioso do passe e magnetismo.
Este evento teve lugar na Associação de Beneficência Estrela da Libertação, em Viana do Castelo.

Alcobaça: ACEA conta com novas instalações

«A ACEA - Associação de Cultura Espírita de Alcobaça tem o prazer de informar que tem uma nova sede desde o dia 7 de março», fazem saber atempadamente.
É por isso que agora para assistir às palestras e demais atividades, tem de se dirigir a Casal do Rei, na Rua da Padeira, n.º 4, - Alcobaça, coordenadas GPS 39º 32' 09.4'' - 008º 55' 06.4''. Contacto: www.acealcobaca.blogspot.pt / acealcobaca@hotmail.com - Tlm: 966 460 878 / Tlf: 262 585 258.
Um dos primeiros temas apresentados nestas novas instalações, em 14 de março , sábado, às 16h00, pela voz da convidada Margarida Freitas, foi A CRIANÇA À LUZ DO ESPIRITISMO. Quem é a criança na ótica espírita? Porque será que algumas crianças são tão dóceis e outras não, mesmo quando a sua educação é igual, como no caso dos gémeos? Enquanto educadores, pais, avós, qual será o nosso papel? Estas e outras questões foram explicadas e debatidas na ACEA, onde todas as atividades são gratuitas.

Aveiro e S. João de Ver

Sábado, 27 de março, pelas 21h30, José Lucas, do Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, falou sobre a "A viagem do Espírito" na Associação Espírita Luz e Paz, de Aveiro. No dia seguinte, sábado, noutra associação da mesma cidade, o Grupo Espírita Centelha de Luz, palestrou sobre "Mundo quadrado".
Em ambos os eventos foi possível aos presentes adquirir o livro psicografado pelo próprio, da autoria do Espírito Poeta alegre, 2.º volume, publicado recentemente pela Federação Espírita Portuguesa (FEP), facto que se estendeu ao dia seguinte, pelas 10h00, na Escola de Beneficência e Caridade Espírita, em S. João de Ver, onde dissertou sobre "Medo da mediunidade: que fazer?".

Encontro Nacional de Passistas

Em 11 e 12 de abril decorreu o VI Encontro Nacional de Passistas, na Escola Básica de Matosinhos. Jacob de Melo, estudioso do passe e do magnetismo, foi o convidado especial e o orador do seminário.

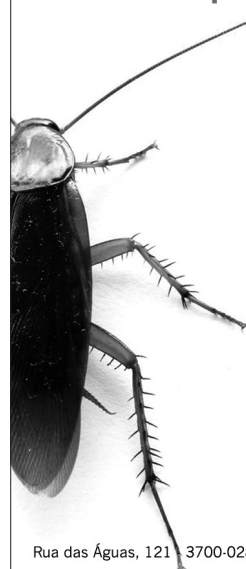
PUBLICIDADE

Laboratório Certificado pela APCER

Direcção Técnica: Dra. Filomena Cabêdo e Lencastre

ABERTO AOS SÁBADOS

Av. Dr. José H. Vareda, 24A . 2430 - 307 Marinha Grande
Telefone: 244 502 421 . FAX: 244 561 909

MARINHA GRANDE
LEIRIA . BATALHA . S' MAMEDE . ALQUEIDÃO DA SERRA

Atendimento fraterno em Lagos

Foi um dia de bênçãos aquele que vivemos a 22 de fevereiro, na Associação Espírita de Lagos, onde assistimos ao precioso Seminário sobre Atendimento Fraterno, orientado por Leonor Santos, médium espírita, presidente do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, num encontro fraterno entre casas irmãs, em que estiveram presentes mais de meia centena de companheiros de caminho espiritual.

O sol aconchegou-nos, com o seu calor iluminando as ruas limpas e brancas, e a espiritualidade amiga agraciou-nos com o esclarecimento valioso que nos trouxe, de forma simples, clara e profunda, pela voz sensível de Leonor Santos, que apresentou a sua experiência de vida fazendo Atendimento Fraterno, partilhando vivências significativas e conhecimentos adquiridos ao longo dos quase 20 anos que dirige o centro espírita.

Seguindo a palestrante, fomos tomando maior consciência do que acontece na Casa Espírita nos planos espiritual e terreno, em cada um dos seus departamentos e no momento preciso do Atendimento Fraterno, dos procedimentos a respeitar e dos cuidados a ter para que este encontro, às vezes único, fique gravado no Espírito que busca socorro, consolo, orientação em todos os aspetos da vida que possamos imaginar. Percebemos melhor a importância desta valência amorosa ancorada na Doutrina Espírita, um atendimento que faz toda a diferença, os seus contornos espirituais assentes na caridade, no respeito e na verdade e pudemos acompanhar alguns casos verídicos através da sua recriação em filme.

Foram momentos emocionantes em que ao nosso olhar, à nossa sensibilidade espiritual, ficaram evidentes as faces que se ocultam. As diferentes faces que se ocultam ao olhar distraído e fugaz com que ainda vivemos e sentimos.

Por um lado, as faces com que ocultamos os sentimentos que profundamente nos magoam, numa certa inconsciência da sua existência, ou no vão desejo de os esconder de nós próprios e dos outros, que, ali, no Atendimento Fraterno, são visíveis, decifráveis e, por isso mesmo, passíveis de orientação, ajuda e mudança.

Por outro lado, as faces que se ocultam, continuamente presentes em cada passo que damos na vida, em perfeita sintonia com nosso pensar, sentir e agir, que, ali, no Atendimento Fraterno, são faces amorosas que atendem, entendem, orientam e libertam para a compreensão e para a mudança, com profunda sensibilidade, respeito e caridade.

A concluir o seminário, houve uma mesa redonda composta por Leonor Santos, Fernando Santos, Cristina Henriques e David Brandão, os irmãos que no Grupo Espírita Allan Kardec fazem Atendimento Fraterno, que responderam a questões apresentadas e reforçaram a necessidade dos procedimentos assentes no conhecimento e na prática dos princípios da Doutrina Espírita.

Foi num maravilhoso ambiente de paz, alegria e fraternidade que, a finalizar os trabalhos, ouvimos a mensagem do querido Mentor Espiritual que acompanhou os trabalhos desse dia, congratulando-se pelo evento e preenchendo nossas almas de ainda mais ventura e alento. Amorosamente, salientou a riqueza que provem da partilha de experiências e conhecimentos entre os irmãos de ideal, entre as casas espíritas, e a necessidade da entreajuda entre todos e a própria Federação Espírita, com o objetivo de mais corações tocar, de mais espíritos iluminar para o Caminho, a Verdade e a Vida verdadeiros. Revelou, enlevado, que o trabalho do dia havia permitido o esclarecimento, a ajuda e o encaminhamento a um número elevado de espíritos e, agradecendo à casa anfitriã, encorajou os irmãos da Associação Espírita de Lagos a prosseguirem unidos, fortalecidos por mais este passo feliz dado no seu caminho. Entre os preciosos conselhos e os valiosos ensinamentos, retivemos ainda a indicação de que, apesar de hoje ainda não estarmos dotados de muitas das capacidades que, como Espírito Imortal, podemos alcançar, devemos ter em conta as novas gerações, que já estão entre nós e irão chegando, nossos filhos e netos, que veem o que não vemos, ouvem o que não escutamos, sabem o que não atingimos, convivendo plenamente com a face que ainda de nós se oculta.

Contemplados pela Bondade infinita de Deus e pelo Amor incondicional de Jesus, através dos amorosos espíritos que cruzam nossa vida, encarnados e desencarnados, agradecemos a oportunidade de ter partilhado deste dia e guardamos em nossa alma o exemplo de Leonor e o conselho de seu querido mentor, traduzidos nas palavras de Jesus:"Ninguém acende uma candeia para pô-la debaixo do alqueire; põe-na, ao contrário, sobre o candeeiro, a fim de que ilumine a todos os que estão em casa." S. Mateus, 5:15 **Por repórter do dia, Isabel Semanas**

Encontro Nacional de Jovens Espíritas

Lisboa acolheu em 25 e 26 de abril mais um ENJE, que iniciou as atividades no sábado. Já é a 32.ª de uma iniciativa que vem do século passado, de 27 e 28 de julho de 1985 em Águas Santas, subúrbio da cidade do Porto, no Norte de Portugal, com organização da Juventude Espírita Meimei.

Entre o vasto programa este evento recentemente realizado contou no encerramento com a participação do Coro e Orquestra Eletroacústica da Federação Espírita Portuguesa, tendo sido o almoço de domingo oferecido pela União Espírita da Região de Lisboa.

Ílhavo: Medicina e Espiritismo

No passado dia 12 de março, quinta-feira, pelas 21h00 teve lugar uma palestra no Centro Cultura Espirita Mar de Esperança, na Rua João de Deus nº 17, Ílhavo, subordinada ao tema "Medicina e Espiritismo", com a Dra. Maria Carlos Cativo, (médica). As entradas foram naturalmente livres e gratuitas.

Medicina e Espiritualidade

A materialização de Espíritos e a face oculta da medicina foram os dois temas tratados por Paulo César Fructuoso, médico oncologista e médium no Lar Frei Luiz, no Rio de Janeiro, Brasil, no seminário sobre Medicina e Espiritualidade que teve lugar no dia 28 de março, no Porto.

Sobre o primeiro tema, o médico referiu a importância das comunicações mediúnicas para a alegria das populações, mas também para o avanço científico, sendo este último um passo que ainda tem de ser consolidado. Sem esquecer a responsabilidade acrescida que vem com esse conhecimento, o médico refere que a principal preocupação dos Espíritos materializados é o doente e não a curiosidade científica do médico, mesmo que este seja médium. Falou ainda das condições ideais para a materialização de Espíritos, sobretudo o que deve ser cumprido pelos médiuns. Sobre o segundo tema, o médico, dando exemplos de casos clínicos de doenças em criança, mostra a importância da compreensão de Deus para a resolução de casos clínicos e tomada de decisões médicas.

Pintura mediúnica

Florêncio Anton, médium brasileiro de pintura mediúnica, realizou um périplo por Portugal, tendo estado na noite de março em Ílhavo, 21h00, no Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança. Nestas sessões, o médium espírita faz uma dissertação que antecede a sessão de pintura propriamente dita.

Cascais: atividades públicas

A Associação Sociocultural Espírita de Cascais informou sobre as suas atividades de cariz público para março. Nos dias 10, 11 e 12, das 21h00 às 21h30, reflexão evangélica sobre o tema "Os infortúnios ocultos" (XIII; 4). Dia 13, das 21h00 às 22h00, palestra sobre o tema "Porquê ir à Casa Espírita?", por Luana Miranda.

Para mais detalhes sobre as atividades da Ponte de Luz-ASEC consulte o site http://pontedeluz.asec.pt, contacte por tlm: 962326712 (Hugo Guinote) ou e-mail: pontedeluz.asec@gmail.com.

PUBLICIDADE

Atendimento de casos de potenciais suicidas

Gláucia Lima, psiquiatra e estudiosa da doutrina espírita, dá continuidade a esta secção do jornal e responde a dúvidas agora surgidas.

foto arquivo

Joana Silva – Dr.ª Gláucia, quando fazemos atendimento a quem nos procura na associação espírita com que colaboramos, aparecem casos de pessoas que se sentem sob pressão para se suicidarem. Alguns até já vieram de consultas de psiquiatria, foram medicados, mas continuam sem entender o que se passa e por vezes reincidem. Que "pressão" é esta? Podemos sofrer esta influência ao ponto de cometer suicídio? Como podemos ajudar mais nestes casos?

Dr.ª Gláucia Lima – Quando falamos de suicídio, não podemos cair no engano de querer "espiritizar", passe a expressão, todas as situações que chegam à casa espírita com esta sintomatologia.

Cabe aqui esclarecer que quando fazemos alusão a ideias de morte, não estamos a falar de ideação de suicídio e nem de tentativas de pôr termo à vida.

Na primeira situação, a pessoa, sente um desânimo com a sua existência, falta de vontade de viver, mas não tem uma procura ativa da morte, existente na ideação suicida, restrita ainda ao campo da vontade.

Na tentativa de suicídio, este desejo passa a ação consumada, que pode atingir o seu objetivo ou não.

Sabemos que a Depressão é uma das causas que leva as pessoas a pensar no suicídio, mas não é a única causa que leva a que aproximadamente um milhão de pessoas morram por suicídio em todo mundo em cada ano. *2

Segundo a OMS, a taxa de suicídio global é de 16/100.000 habitantes, cerca de 3.000/dia ou cerca uma pessoa a cada 40 segundos. E por cada pessoa que se suicida, 20 ou mais tenta suicidar-se, configurando-se aqui um problema de saúde pública. *1

Não podemos deixar de refletir sobre o facto de que a doença psiquiátrica é um forte fator preditivo para o suicídio, e as estatísticas demonstram que mais de 90% dos pacientes que tentam o suicídio têm uma perturbação psiquiátrica major e 95% dos que cometem têm um diagnóstico psiquiátrico. *2,3

Das perturbações psiquiátricas mais comuns associadas à ideação suicida encontram-se: a depressão, a Perturbação Bipolar, o Alcoolismo ou o abuso de substâncias, a Esquizofrenia, as Perturbações de Personalidade, as Perturbações de ansiedade (pânico, Síndrome de stress pós-traumático) e o delirium, mas também há quem o cometa sem patologia do foro psiquiátrico conhecida.

O Suicídio encontra-se entre a 13 causas de morte mais frequentes em muitos países do mundo, segundo os dados da Organização Mundial de Saúde, constituindo ainda uma das três principais causas de morte no grupo etário entre os 15 e os 34 anos e a segunda, entre os jovens numa faixa etária entre os 15 e os 19 anos, a seguir aos acidentes de viação. *2,3

Entende-se que o comportamento suicidário, nomeadamente as tentativas de suicídio com intencionalidade, com frequência são recidivantes, demonstram maior gravidade, podendo atingir o seu intento. Já os comportamentos autolesivos (vieram substituir o termo para-suicídio das décadas de 1960-1970) normalmente não visam atingir um grau de letalidade, têm como objetivo alcançar mudanças secundárias.

Em Portugal encontra-se o padrão etário de suicídio mais idoso de toda a Europa, com uma idade média de 64 anos. Este fator está relacionado com um fator de risco de natureza social reconhecido como muito importante para ocorrência do suicídio: a solidão, o isolamento, a falta de apoio.

Outros fatores de risco reconhecidos são a emigração, o baixo nível socioeconómico, o baixo nível educacional, acesso a meios letais, experiências adversas na infância, história de abuso físico ou sexual, doença mental parental, história familiar de suicídio, perdas importantes (social, laboral, financeira, relacional), doenças físicas incapacitantes, TS prévias, depressão (reconhecido como o fator de risco mais importante, 15-20% morrem por suicídio).*1

Segundo a OMS, a taxa de suicídio global é de 16/100.000 habitantes, cerca de 3.000/dia ou cerca uma pessoa a cada 40 segundos.

Alguns fatores de proteção para o suicídio ou comportamentos suicidários: ter capacidade de resolução de conflitos, iniciativa em pedir ajuda, abertura para novas experiências e aprendizagens empenho num projeto de vida, bom suporte familiar e social, relações de confiança, boa relação com os pares, ter um emprego ou ocupação, acesso a serviços de saúde, sentido de religiosidade e espiritualidade.*1

Esta sensação de "pressão" psíquica para o suicídio pode ser multifatorial, interna, anímica, fruto das fixações mentais e dos seus processos auto-obsessivos. Muitas vezes, é o indivíduo um reincidente do passado, num comportamento autolesivo, repetindo situações já vivenciadas em outras paragens reencarnatórias e até repetidas por motivos provacionais, por oportunidade de transcendência e evolução nesta vida.

Tendencialmente, a pessoa recai nos mesmos padrões de pensamentos e impulsos de desistência e desesperança, já automatizados no seu psiquismo. As características da personalidade do indivíduo marcam uma maior vulnerabilidade, como grande impulsividade, menor resiliência, fracas estratégias de coping, baixa autoestima, perfecionismo exagerado e rigidez excessiva, que são o contrário da saúde mental.

Em outras circunstâncias, poderão aproximar-se desafetos do passado recente ou remoto que, desejando o nosso fracasso, estimulem aquilo que encontram em nós, alimentando pensamentos de morte, ruína, suicídio, ruminações em pensamentos negativos e fixações mentais infelizes que levam a pessoa ao desespero e a passagens ao acto, estimulando o indivíduo a comportamentos suicidários.

Na perspetiva espírita, a prevenção e o controlo deste problema passam não só pelo tratamento eficaz da patologia mental, quando ela existe, mas por medidas educativas desde criança, na adolescência; medidas ambientais do controlo de fatores de risco; consciencialização da população para a problemática do suicídio e das suas causas; mas sobretudo pela educação espiritual, no sentido do ser imortal, que entende a transitoriedade do sofrimento e da dor, dando uma nova dimensão à vida e ao ser espiritual que somos.

O nosso papel como espíritas é de responsabilização, pois só seremos livres quando formos responsáveis no nosso processo de evolução, quando estivermos cônscios da nossa responsabilidade sobre a nossa saúde e sobre as nossas doenças e do nosso compromisso evolutivo aqui e agora, connosco e com os nossos semelhantes.

Podemos ajudar através da orientação dada na Casa Espírita sobre: a importância da higiene mental, da vigilância dos nossos pensamentos, do cultivo dos bons hábitos, da libertação dos vícios, do respeito pelo nosso corpo, da importância da vida e da nossa existência, como oportunidade de crescimento e de evolução.

Para o espírita, o suicídio nunca é uma solução, mas sim um processo de negação da nossa grande oportunidade de crescimento e aprimoramento espiritual, tendo em conta este instante como transitório na imortalidade do Espírito.

*Notas: *1 (Guerreiro, D.et al. Suicídio. Manual de Psiquiatria Clínica. Ed . LIDEL . Out. 2014. *2 (Schreiber,J.et al. Suicidal ideation and behavior in adults, Up to date. Fev. 2015. *3 (Saraiva et al. Suicídio e comportamentos autolesivos). Ed. LIDEL. Nov. 2014. *4 (Saraiva e al. Suicídio e Comportamentos autolesivos). Ed. LIDEL. Fev. 2014.*

Reflexão sobre Educação

No livro "O Espírito e o tempo - Introdução Antropológica ao Espiritismo" de Herculano Pires, na IV parte – Antroplogia Espírita, no item 4 – O problema da Educação, o autor exalta a excelente contribuição de pedagogos avançados, como René Hubert (orientação tipicamente espírita), na França, Kerchesteiner, na Alemanha, Maria Montessori e seus atuais seguidores, na Itália e em todo o mundo. Herculano Pires chama a atenção para a necessidade de seguirmos

foto loucomotiv

"Para a Pedagogia Espírita o educando é um reencarnado que necessita de ensino adequado à sua condição de portador de experiências vividas em encarnações anteriores."

Dando sequência à sua exposição, Herculano Pires informa ainda: "Para a Pedagogia Espírita o educando é um reencarnado que necessita de ensino adequado à sua condição de portador de experiências vividas em encarnações anteriores. As novas gerações de educandos devem preparar-se para um novo mundo, onde os fenómenos mediúnicos serão indispensáveis à própria vida prática. A telepatia, a precognição e a retrocognição, a clarividência ou a visão à distância são faculdades novas que o homem de amanhã terá de usar nas viagens espaciais e aqui mesmo na Terra. O problema do paranormal tem de figurar forçosamente num sistema educacional e numa orientação pedagógica num futuro próximo. Cabe ao Espiritismo a abertura dessa nova era na Educação, mas se os espíritas não se interessarem por ela os educadores e pedagogos não-espíritas terão de fazê-lo."
E certamente o farão, pois à lei do progresso ninguém pode colocar travão. Com espíritas ou não o sistema educativo irá avançar com transformações sucessivas rumo a outros patamares de evolução.
Transcrevemos algumas passagens do livro (não espírita) "Hoje não vou à escola", de Eduardo de Sá, psicólogo clínico e psicanalista, professor da Universidade de Coimbra e do ISPA, e convidamos todos os espíritas a uma reflexão acerca das mensagens que este cientista nos proporciona, trazendo a genial e oportuna ideia da necessidade de uma nova concepção da escola, dizendo mesmo que esta deverá ser recriada: "A escola de futuro tem de ter uma escola de rosto humano" (no prefácio): "As crianças transformam-se de dentro para fora da família, e o mundo "pula e avança" de dentro da escola para fora dela. Mas só quando a família e a escola se emparelham nos mesmos objetivos, as revoluções acontecem. Infelizmente, quase nunca escola e família esperam o mesmo das crianças e, talvez por isso, as coloquem no meio de birras rezingonas, mais ou menos sem fim. As famílias desejam que as crianças se tornem pessoas sempre melhores. A escola aspira que tenham mais conhecimentos e, sobretudo, que os dominem com precocidade e eficácia. Mas, quando passa, simplesmente, pela periferia do coração, o conhecimento pode transformar-se no maior inimigo da sabedoria." (pág. 180)
E, chamando a atenção para aquilo que é essencial e se adequa ao nosso momento de transcendência, em forma de desabafo e conclusão, acrescenta: (...) Sendo assim, gostava muito que – um dia, num mundo amigo da sabedoria – a escola educasse para o invisível, e desse a entender que nos transcendemos sempre um pouco mais quando, quem nos ensina, só deseja que aprendamos a namorar os motivos que o tenham levado a apaixonar-se por tudo o que aprendeu." (pág. 180)
Naturalmente o professor como ser imortal que é, com toda a sua bagagem cultural, espiritual, terá de assumir, apesar de todas as dificuldades inerentes à sua profissão, a sua própria cura, para que se disponha a uma nova atitude. A mensagem dada através da boa energia de quem a possui é capaz de predispor o outro à aprendizagem e ao estudo. Isto diz respeito não só aos professores, como aos pais e a toda a sociedade que, afinal, é formada por todos nós.
Como espíritas, nem sempre colocamos em prática aquilo que aprendemos com a doutrina, faltando-nos não tanto o conhecimento mas sim a coragem e a fé que nos permite sair da nossa zona de conforto e atuar de forma diferente.
Eduardo de Sá, com profundidade, discursa sobre a grande necessidade de mudança: "Vivemos um tempo em que se torna urgente humanizar a educação e reinventar a escola! De forma que ela ensine a viver, seja amiga da boa educação e acarinhe o conhecimento e o pensar. Uma escola que faça com que brincar rime com trabalhar e aprender. Uma escola onde os professores eduquem os pais, os pais eduquem os professores, e as crianças sejam educadas por ambos e os eduquem a todos. E onde a autoridade seja sinónimo de bondade, de sentido de justiça e de sabedoria." (pág. 184)
Será tudo isto um convite à mudança de atitude num despertar cada vez mais ampliado da consciência?
"Despertar, significa identificar novos recursos ao alcance, descobrir valores expressivos que estão desperdiçados, propor-se significados novos para a vida e antes não percebidos", afirma Joanna de Ângelis, "O Ser consciente" (cap. 10).
Será este, também, um convite para que os homens e mulheres se vinculem na boa obra? Na necessidade de um despertar/ampliar da consciência? Um assumir de responsabilidades, acolhendo os desafios da vida e fazendo melhor em cada dia?
Partilhamos convosco estas considerações e convidamo-los a que partilhem connosco propostas que considerem interessantes para divulgação. Entretanto, caso tenham interesse, deixamos as referências destas duas obras que nos fizeram parar e ponderar: "O Espírito e o tempo - Introdução Antropológica ao Espiritismo", de Herculano Pires, editora Paidéia Ltda, 9.ª edição, setembro 2005; "Hoje não vou à escola – porque é que os bons alunos não tiram sempre boas notas?", de Eduardo de Sá, editora Lua de papel, 1.ª edição, 2014.

Helena

Dar notícias do movimento

Os comunicados noticiosos apanharam pelo caminho um anglicismo – newsletter. Nem por isso prestam menor serviço – afinal, como surgiram há 16 anos os comunicados noticiosos da ADEP?

O ideal será a informação chegar no formato pdf. Além disso, quando se escreve uma notícia, ter em atenção estes elementos: o que vai acontecer; onde; quem; quando; como; e a razão pela qual se realiza o evento.

foto arquivo

Nesse tempo, quando a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) surgiu – concretamente no verão de 1999 – não havia Facebook nem Twitter (redes sociais de internet). Já havia Google (motor de busca da internet), mas não o Google + (rede social de internet). Ainda assim, aflorava a ideia de juntar notícias e enviá-las sempre que possível por e-mail, até sendo caso disso várias vezes por semana, a quem estivesse interessado. Aliás, foi essa uma das primeiras iniciativas planeadas.

Com um salto no tempo, consegue-se apurar que desde então até ao dia 1 de maio de 2008, por e-mail, a ADEP já tinha enviado 586* comunicados noticiosos, seja para particulares seja para a imprensa.

Hoje a tarefa continua: em 11.3.2015 seguiu o comunicado noticioso n.º 928. Já mudou operacionalmente de mãos algumas vezes. É por isso que no início de cada semana a newsletter portadora de notícias rola pelo circuito virtual, com o dedo de um caldense chamado Toni.

Ele envia notícias para mais de 2000 destinatários que solicitaram o recebimento dessas informações neste formato.

Este colaborador da ADEP mora em Caldas da Rainha, colabora nos seus tempos livres com o Centro de Cultura Espírita dessa cidade, e ainda consegue algum tempo para alinhar as notícias e enviá-las nos comunicados noticiosos da ADEP no formato de uma newsletter eletrónica.

Com isso, dá a possibilidade a quem quiser, com acesso à internet, de ficar atualizado sobre, por exemplo, quem vai falar sobre que tema e onde. Sendo o caso, quem sabe se não é perto de si ou se aprecia tanto o assunto ou o conferencista que equaciona deslocar-se?

Batemos à porta dos bastidores deste serviço e falámos com quem tem dedo para clicar na redação, formatação e envio dessas notícias.

- Há quanto tempo abraçou esta tarefa?

Toni – Há cerca de quatro anos.

- É feita no tempo pós-profissional, exige dedicação e sentido de responsabilidade.

- Que dificuldades tem sentido quando alguém lhe envia uma informação?

Toni – A informação nem sempre vem completa. Por vezes falta a morada do centro espírita onde se realiza o evento. Neste caso terei de ir buscar esses dados, recorrendo ao site da ADEP (www.adeportugal.org).

Outras vezes a informação chega com o formato de fotografia (jpeg), não dando para copiar a informação.

E outras vezes ainda, a informação chega compactada num quadro mensal (ou trimestral). Neste caso é difícil reorganizar toda a informação.

- Que conselhos daria para que tudo funcionasse melhor quando recebe dados das associações?

Toni – O ideal será a informação chegar no formato pdf. Além disso, quando se escreve uma notícia, ter em atenção estes elementos: o que vai acontecer; onde; quem; quando; como; e a razão pela qual se realiza o evento.

Se consultarmos a newsletter encontramos lá notícias que servirão perfeitamente de molde, bastando apenas alterar os dados.

- Como encontra motivação para colaborar também desta maneira?

Toni – A newsletter chega a um grande número de pessoas. É uma excelente ferramenta de divulgação do movimento espírita. Torna-se gratificante saber que, de algum modo, contribuo para que a informação chegue às pessoas, levando ânimo e consolo.

- Quem ainda não recebe estes comunicados noticiosos via e-mail, que são grátis, como pode pedir para os receber?

Toni – Bastará aceder a www.adeportugal.org, página na internet da ADEP, onde se pode encontrar um campo com a palavra NEWSLETTER, bastando colocar ali dentro o e-mail no qual se pretende receber as notícias.

- Qual é a periodicidade?

Toni – Semanal, sai às segundas-feiras.

- Quer deixar alguma mensagem aos leitores?

Toni – Podemos enriquecer ainda mais a informação sobre as atividades do movimento espírita nacional. A newsletter é assinada por mais de 2000 endereços eletrónicos, nacionais e internacionais, divulgando as atividades das associações espíritas portuguesas, sejam ou não federadas. Neste sentido, a contribuição dos dirigentes espíritas é muito importante, fazendo-nos chegar atempadamente as suas notícias.

Notícias com todos

Só em 2014 foram enviados 57 comunicados noticiosos.

Nos dois primeiros meses de 2015, em espécie, foram divulgadas por este meio palestras semanais de 11 associações diferentes (incluindo notícias de palestras na Federação Espírita Portuguesa) e outros eventos (tais como mudança de endereços, seminários, etc.) num total de 9 notícias diferentes.

Podia ser mais?

Claro, mas não houve tempo para apurar.

Para que pudessem ter sido incluídas, bastava que alguém as tivesse enviado.

É curioso que depois de termos apontado os itens principais deste artigo para a presente edição chegou-nos aos ouvidos uma crítica amiga – «Parece que a ADEP só noticia eventos de instituições que lhe são próximas...». Malandragem? Não! Palavras sinceras.

Porém, não é assim. Veja bem: mais notícias nos chegassem, mais notícias disponibilizaríamos nos espaços de divulgação utilizados pela ADEP, ou seja, quer no Facebook quer nos comunicados noticiosos que há 16 anos esta associação utiliza e envia por e-mail a quem se inscreve nesse sentido, sempre de forma gratuita: http://adeportugal.org/adep/index.php/espiritismo/conheca/209-noticias-espiritas

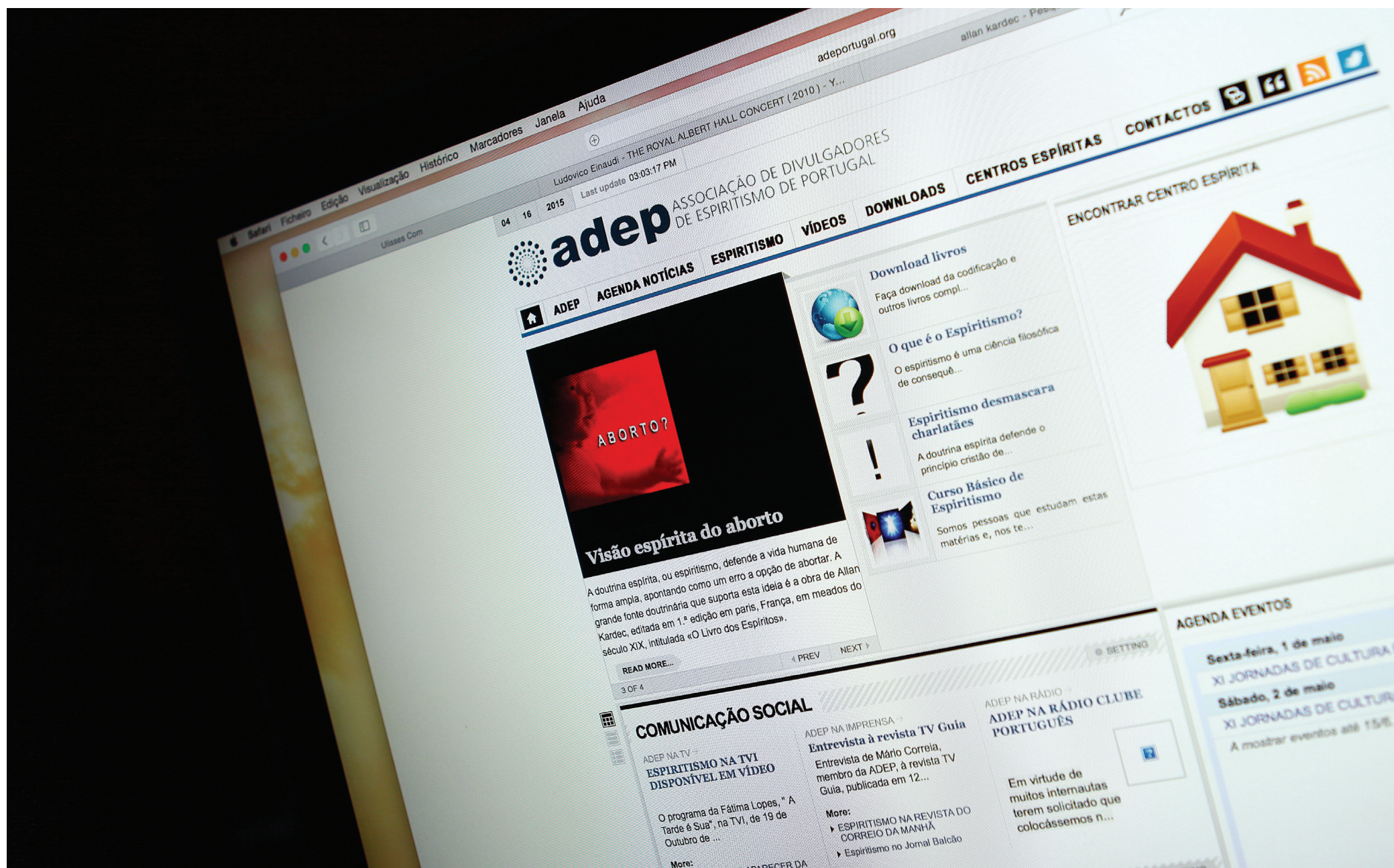
De facto, publicam-se as informações que chegam à ADEP ou de que nos apercebemos – as outras, bem, como se compreende, não podemos inventar.

Quem tiver oportunidade de nos passar, sem incerteza, notícias de informações da associação que frequenta ou dados de que se apercebe que sejam de interesse divulgar, pode seguir esta dica, sendo certo que há notícias que chegam em formatos difíceis de tratar (tipo tabela, imagem ou outros que não o word) – as notícias devem ser enviadas sob a forma de texto corrido (no corpo do e-mail ou em anexo de word) com os seguintes dados redigidos: a) o que vai acontecer? b) onde vai acontecer? c) com quem vai acontecer? d) quando vai acontecer? e) como vai acontecer? Deve depois disso adicionar o contacto para mais informação que quem lê deseje alcançar e que a ADEP naturalmente desconhece.

Com o surgimento do Facebook e face à sua ampla utilização, podemos partilhar cartazes que essas atividades por vezes associam à divulgação dos seus eventos, além de palavras escritas, que quem usar o corretor ortográfico do programa de texto que usar pode enviar sem erros.

É de sublinhar que a ADEP publica nestes espaços as notícias que nos chegam, mas não tem possibilidade de confirmar os dados em tempo útil. Por isso, cita a fonte, que é responsável pela informação que envia. Quer ajudar?

Texto: JG

A luz e o alqueire: o centro espírita e a int

O centro espírita é uma porta de luz aberta para o mundo. Ainda assim, além do serviço presencial, com os recursos acessíveis de que se dispõe hoje em dia, o que poderão fazer mais as associações para passarem melhor a palavra?

Em Portugal o centro espírita tomou o enquadramento de associação sem fins lucrativos, normalmente com personalidade jurídica.

Com sede própria ou arrendada, junta cada centro pessoas interessadas no estudo e na vivência das ideias espíritas. É ali que decorrem palestras, cursos e reuniões de diversa índole, com vista a que se cumpram da melhor maneira alguns dos processos de aprimoramento moral e intelectual que presidem à passagem pela vida terrena.

Um pensador de gabarito na literatura espírita, Herculano Pires, professor, jornalista e escritor, licenciado em Filosofia, deixou vasta obra.

Num dos seus livros, dedicado precisamente ao centro espírita, refere: «O Centro Espírita não é templo nem laboratório – é, para usarmos a expressão de Victor Hugo,

ernet

fotos loucomotiv

O Centro Espírita não é templo nem laboratório – é, para usarmos a expressão de Victor Hugo, "point d'optique" do movimento doutrinário, ou seja, o seu ponto visual de convergência.

"point d'optique" do movimento doutrinário, ou seja, o seu ponto visual de convergência. Podemos figurá-lo como um espelho côncavo em que todas as atividades doutrinárias se refletem, se unem, projetando-se conjugadas no plano social geral, espírita e não espírita. Por isso a sua importância, como síntese natural da dialética espírita, é fundamental para o desenvolvimento seguro da Doutrina e suas práticas. Kardec avaliou a sua importância significativa no plano da divulgação e da orientação dos Grupos, explicando ser preferível a existência de vários Centros pequenos e modestos numa cidade ou num bairro, à existência de um único centro grande e sumptuoso».
Note que nesta última frase Herculano Pires refere-se com certeza a uma conhecida observação de Allan Kardec em «O Livro dos Médiuns».

Além desta síntese brilhante, é oportuno reter a área exterior à associação como alqueire de nobre valia onde a tal luz pode ser alçada. Com isso, reportamo-nos concretamente à presença hodierna das associações na internet.

Paredes fora

«Metade das inscrições (grátis) que recebemos em setembro, quando iniciámos o Curso Básico de Espiritismo, foram de pessoas que o descobriram pela internet, não foi de pessoas que frequentam as associações», diz um monitor deste curso na Associação Sociocultural Espírita de Braga.
Sendo assim, não faz sentido menosprezar estes recursos constantes da internet que permitem passar a palavra face a tantas novidades próprias do movimento.
Voltou a pergunta: como andam hoje em dia as associações na internet?
Fomos ao oráculo, como diria uma nossa amiga com sentido de humor (leia-se oráculo: Google).
Para chegarmos a saber algo mais seguimos um método simples: obtivemos a lista de associações nacionais e pelo nome ou sigla colocámos uma a uma no Google (motor de busca) a ver se se detecta a presença na internet, seja através de um site/blogue, de página no Facebook (rede social), ou no Youtube.
Não tardámos a deparar com um problema: algumas associações que não foram detectadas no motor de busca (Google) podem ter algum tipo de presença institucional na internet. É assim porque não foram registadas por quem criou essa presença com o nome oficial da associação, ficando por isso em boa parte indetectáveis. Por exemplo, uma pessoa estranha à associação pode não procurar ACEA mas sim Associação Cultural Espírita de Alcobaça, o que faz a diferença entre encontrar ou não o site deste centro no Facebook.
Não foi este engulho que parou a iniciativa. Fizemos a análise com base nas que detectámos pelo Google e pelo motor de procura da referida rede social.
Resultado: num universo de cerca de 100 associações a nível nacional, encontrámos com facilidade 27 com algum tipo de presença na internet, o que equivale a dizer que este grupo de coletividades se vincula pelo menos a um destes itens: site ou blogue, presença no Facebook ou Google+ e até, uma minoria, no Youtube (canal de vídeo da internet).
No entanto, será útil alertar para este facto relativo à rede social acabada de referir: uma mão-cheia destas associações, apesar de terem este tipo de presença enquanto muitas outras estão a zero, parecem não estar a tirar partido da divulgação das suas atividades por este meio como o poderiam fazer. Ora repare nas próximas linhas nos hiatos detetados.
Há associações espíritas presentes no Facebook que supomos terem desativado os botões de interação com os visitantes, concretamente o botão Gosto/(ou Curtir ou Like). Efeito: se colocam alguma informação, esta não vai aparecer no mural dos assinantes (grátis) que ali pressionariam o botão Gosto se o tivessem à vista. O que gostavam de divulgar fica ali, debaixo do alqueire.

Outros casos causaram também estranheza. Há associações que apenas colocam mensagens genéricas, de apoio moral, como fazem quase todos os indivíduos que têm Facebook, sejam do movimento espírita ou de fora dele, e não se vê ali nem uma notícia sobre a palestra semanal ou outras atividades abertas ao público que decerto possuem ao longo da semana, como é o caso da palestra, que decerto terá tema e expositor.
Noutra situação, deparámos com o aviso de uma palestra que supomos que viria a ser transmitida em vídeo, mas... tempo depois, ao ser clicado, impedia a visualização com dizer deste teor em fundo negro, em inglês – visualização privada. E mais nenhuma explicação. Percebemos a exclusão, passámos a outro assunto. Se ali havia alguma luz, ficou debaixo do alqueire.
Uma vez que cada um faz o que quer e ninguém tem nada com isso, só referimos isto como alerta no âmbito desta reflexão que fazemos com os leitores, supondo que todos estamos interessados numa divulgação com sentido construtivo.

Linguajar e divulgação

Não depende de nós, porém, confesso que gostava que ninguém levasse a mal o facto: há por vezes mensagens que prestam um bom serviço ao espiritismo se tiverem uma área de ação mais restrita. Abençoado alqueire que as cobre.
Explica-se: quando se trata de divulgação, mais ainda se o espaço é exterior ao centro espírita, a mensagem deve ser inteligente, útil, deve prestar serviço ao próximo. A linguagem deve ser simples, universal, acessível, sucinta. Se se pode dizer o mesmo com cinco palavras para quê usar seis? Se usarmos neste caso 12 estamos a afastar o destinatário.

Num universo de cerca de 100 associações a nível nacional, encontrámos com facilidade 27 com algum tipo de presença na internet.

Como estamos fora de paredes da associação, não estamos a falar só para adeptos da ideia, o que leva a pensar que temos de nos pôr no lugar desses leitores/ouvintes indiferenciados e não introduzir ruído com palavras invulgares, ou se temos de empregar alguma, há que explicá-la de imediato. Não é fácil, mas não se pode perder essa meta de vista todos os dias.
Ao mínimo trique de ruído na mensagem que passamos, mesmo sem ouvirmos o clique, as pessoas já não estão lá. A luz pode estar em cima do alqueire, mas a malta, na sua maioria, em bicos de pés já mudou de casa...
Começar por fundamentar com clareza e solidez o que vamos passar a outrem é um desafio diário. Emagrecer adjetivos: nas notícias se possível é bom deixá-los cair muitas vezes. Normalmente não adiantam nada sobre o que se tem a dizer, funcionam como ruído e podem denunciar pensamento/informação escassa. Deixar cair o palavreado, ainda que respeitável, das religiões tradicionais – a embalagem deteriora o conteúdo da mensagem.
As ilustrações que se utilizam, além do dever de respeitar o direito de autor, não devem, por exemplo, ser reproduções das religiões tradicionais nem conteúdos obscurecidos. Sem querer depreciar uma evidente boa vontade, vimos no início do ano um cabeçalho de uma associação numa rede social com um suposto Cristo com coroa de espinhos espetados na cabeça – não há mensagem útil para passar a quem ali põe os olhos? Claro que há. Há 2 mil anos crucificava-se a torto e a direito, por todo o lado. O que Jesus veio trazer não foi circunstancialismo histórico, foi conteúdo que ainda hoje pode melhorar vidas. O que menos interessa é o decesso, importa é a forma como o Mestre dos Mestres viveu e ensinou. Para quê ficar nas trevas se se pode procurar a luz?
O estudo da doutrina espírita abre horizontes, é sempre necessário.
Fazer bem isto, dentro ou fora das paredes do centro, requer estudo, experimentação, reflexão para o serviço poder evoluir. Estamos nesse barco, e a tendência é melhorar. De mão firme no leme, abre-se melhor rota adiante.

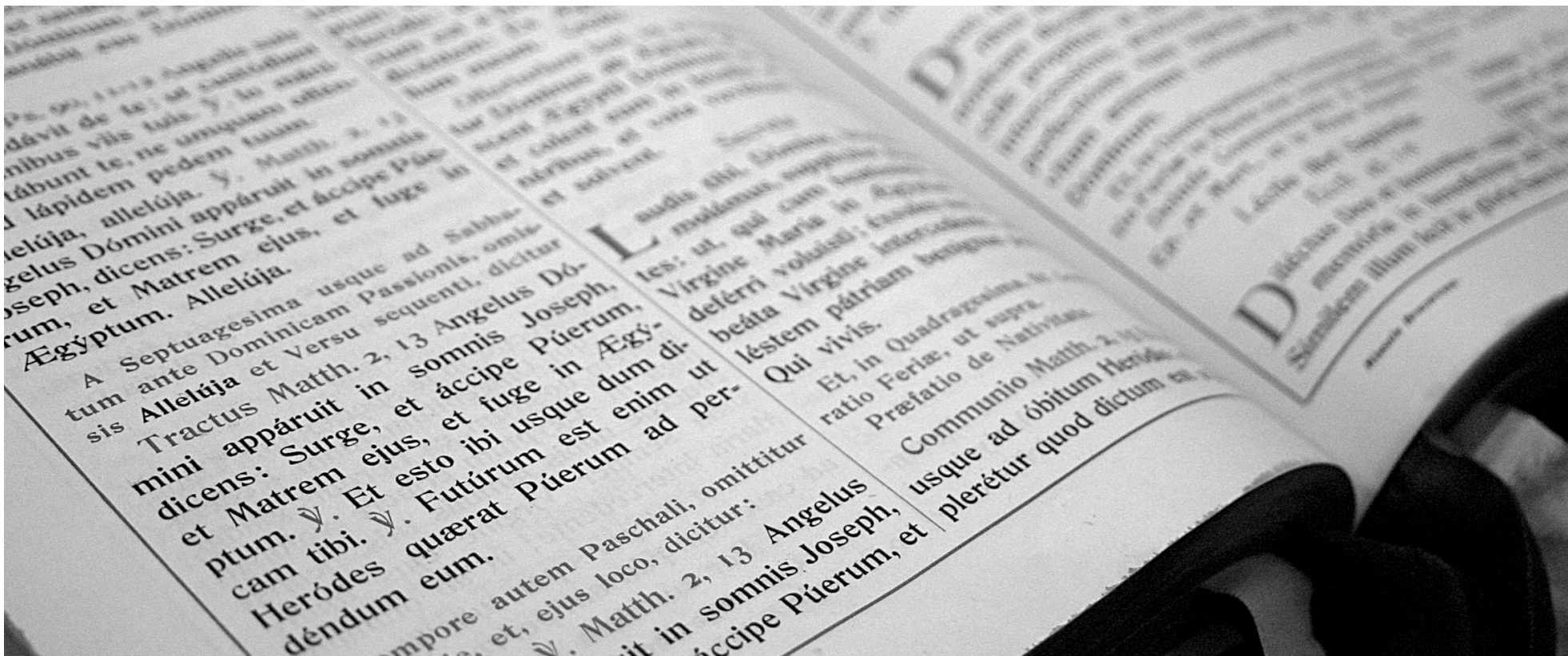
O alqueire

A ADEP tem hoje três grandes suportes de divulgação, nomeadamente o que se descreve em baixo.
Dispõe dos Comunicados Noticiosos (a dita newsletter); entre a data de chegada da informação, o seu tratamento e o tempo de publicação pode passar mais ou menos uma semana, tendo em conta que costuma ser emitido às segundas-feiras.
Um vasto baú aberto de informação configura o seu Portal – site, www.adeportugal.org.
Soma-se o "Jornal de Espiritismo" que está a ler, com publicação em papel e eletrónica (em pdf) de dois em dois meses, neste caso mediante assinatura.
Acrescenta-se outro suporte de dados, a página da ADEP no Facebook (https://www.facebook.com/adeportugal.org), onde habitualmente entram novidades todos os dias com edição em tempo real (em poucos minutos, dentro do tempo pós-profissional dos seus editores); também pode consultar os eventos organizados temporalmente numa agenda no Facebook: https://www.facebook.com/adeportugal.org/app_208195102528120.
Criou há já alguns anos com o canal no Youtube (http://www.youtube.com/adeportugal), onde por vezes também entram emissões diretas, como foi o caso das Jornadas de Cultura Espírita, de Óbidos nos últimos anos.
Por fim, disponibiliza ainda o Curso Básico de Espiritismo on-line, em plataforma Moodle, fácil de encontrar a partir do site da ADEP, e uma gravação de vídeo deste mesmo curso - www.adep.pt/curso.
Quererá isto dizer que no Ano Internacional da Luz não estamos propriamente à escuras... concorda?

Texto: JG

O carácter sagrado da palavra

Que palavras sem significado não sejam ditas. A recomendação evangélica é simples, mas o seu cumprimento nem tanto. Emmanuel, em Pão Nosso (psicografia de Chico Xavier) sublinha que "nunca é demasiado comentar a importância e o carácter sagrado da palavra".

foto loucomotiv

É por isso que todos os sistemas de conhecimento válidos, desde os Vedas ao Evangelho e ao Espiritismo, sugerem uma disciplina em relação à palavra que se resume ao estar alerta para o tipo de conversas que são fomentadas. Regra geral, a expressão e o pensamento estão associados. Se um é apropriado, o outro também o é. Na forma de nos expressarmos podemos corrigir a forma de pensar. É quase impossível corrigir directamente o pensamento, mas se nos corrigirmos na expressão, o pensamento ajusta-se naturalmente.

Assim, abandonamos palavras e reclamações que não têm qualquer significado e não servem nenhum propósito, mesmo numa época de banalização e hiperbolização do uso da palavra em redes sociais. Um exemplo típico são as reclamações sobre o tempo, "chove muito", "está tanto calor", " que frio". Não podemos mudar o tempo, logo não serve de nada reclamar.

Falar sobre os demais – mesmo que os demais sejam espíritas ou centros espíritas – também é um uso desnecessário da palavra. Aliás, foi Jesus o primeiro a dizer (referindo-se à palavra e não à alimentação): "Não é o que entra na boca que macula o homem; o que sai da boca do homem é que o macula. O que sai da boca procede do coração e é o que torna impuro o homem; - porquanto do coração é que partem os maus pensamentos, os assassínios, os adultérios, as fornicações, os latrocínios, os falsos-testemunhos, as blasfémias e as maledicências. - Essas são as coisas que tornam impuro o homem" (Mateus, 15:11-20).

Não é o que entra na boca que macula o homem; o que sai da boca do homem é que o macula.

Em termos práticos, a literatura espírita sugere nunca falar da vida pessoal das pessoas ou relatar conversas privadas a terceiros ausentes nessas conversas. Uma coisa é falarmos, com base em experiência própria, sobre o que uma pessoa diz em termos do ensinamento, do Evangelho, do Espiritismo ou outra coisa, mas tudo o mais não deve ser tocado. Por exemplo, um professor pode ter de lidar com visões de outras pessoas sobre o ensinamento para eliminar dúvidas, mas não sobre visões, atitudes ou sobre a vida pessoal.

Outra sugestão é evitar o uso desnecessário de adjectivos e de redundâncias. É importante não nos juntarmos a lados ou a facções e não nos deixarmos associar emocionalmente ao relativo. Deve-se, sim, procurar desenvolver uma neutralidade na mente que permita evitar reacções automáticas ou mecânicas que privilegiem a escolha deliberada de acções de resposta ao mundo ("Pondera sempre", in "Pão Nosso", Emmanuel/Chico Xavier). Claro que isto é diferente de querer agradar a A e B para aproveitar os dois. Podemos ver estas instruções em dois sentidos: de nós para com os demais e vice-versa. No primeiro sentido, significa não alimentar excesso de simpatia, de crueldade ou de ódio em relação aos outros. Porquê? Porque, em nome de querer agradar aos demais, a pessoa vê-se na circunstância de agir, fazer isto ou aquilo e, muitas vezes, afasta-se do que sabe ser apropriado. Com isso, a pessoa perde-se. No segundo sentido, que o elogio, a indiferença ou a censura das pessoas não sejam valorizados. Às vezes, elogiam-nos e outras vezes censuram-nos. O adequado será não nos deixarmos afectar nem por uma situação nem por outra.

Por que é que esta disciplina da palavra é tão importante? Ela é, na verdade, uma das mais cruciais práticas de quem pretende aplicar o Evangelho no seu quotidiano, mas também de quem busca o conhecimento de si próprio como filho de Deus, cumprindo o programa divino da palavra de Jesus. Esta disciplina desenvolve um alerta e um estar presente em cada momento incomparáveis. Por exemplo, certos vermes podem viver confortavelmente em meios tóxicos, sem serem afectados pela toxicidade do ambiente. Esse exemplo ilustra uma situação em que alguém considera algo como sendo sem valor, mas esse algo, para outra pessoa, significa muito, como o macaco que come a banana e descarta a casca, que irá ser comida por outro, bem como a sua possibilidade contrária. Este exemplo aponta para a situação daqueles que, sem suspeitar que existe a felicidade ilimitada de e em nós contentam-se com insignificâncias banais expressas pela palavra e pelos actos. E é facto sabido que se não estivermos preparados para receber o conhecimento sobre nós mesmos, ele não irá chamar a nossa atenção e não lhe daremos a menor importância.

Como deve, então, ser o nosso discurso ou conversa? Um discurso que não cause agitação, que seja verdadeiro, agradável e benéfico, e o estudo diário do Evangelho é o que se entende por disciplina da palavra.

Em resumo, devemos obedecer a 4 princípios:

1. Ser cuidadoso na forma de se expressar para que as palavras não magoem ou agridam ninguém. Isso por si exige logo um estar alerta para perceber a tendência em si mesmo para a crítica, a culpabilização e o denegrir.
2. Ser verdadeiro. A verdade no plano empírico é essencial à descoberta da verdade no plano absoluto. A verdade no discurso faz-nos aptos a perceber a verdade da existência. A mente deve ser levada a perceber que cada mentira, por mais pequena e insignificante que pareça, cria uma perturbação na mente.
3. O discurso deve ser agradável. Não só no tom, mas também na forma de expressão.
4. Bom para o ouvinte. Regra geral quando falamos estamos interessados no nosso benefício, mas devemos procurar saber se isso é bom também para o ouvinte.

Renovemo-nos, pois, no nosso modo de sentir (Efésios, 4:23), mas também no de falar. "E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos." (Tiago, 1:22).

Texto: Filipa Ribeiro (escrito sem o novo acordo ortográfico)

"Eu não forço nenhuma convicção"*

O diálogo prolongou-se por mais tempo, mas na afirmação de liberdade Kardec ensejou de forma lúcida que cada ser individualizado pelo espírito que possui desempenhe, como senhor da sua própria vida, a escolha que merecer ou promover na seara religiosa.

foto loucomotiv

Quando encontro pessoas sinceramente desejosas de se instruírem e que me dão a honra de solicitar-me esclarecimentos, é para mim um prazer, e um dever, responder-lhes no limite dos meus conhecimentos.

Noutras palavras: o codificador da doutrina espírita nunca forçou adesão de ninguém ao Espiritismo. Com isso ele firmou uma pilastra de respeitabilidade às convicções religiosas alheias, numa demonstração de caráter doutrinário merecedor de destaque e credibilidade. Aquele resistente às ideias espíritas recebera naquele instante uma lição: a liberdade de crença é postulado de respeito do Espiritismo e, naturalmente, dos verdadeiros espíritas. No livro 'O que é o Espiritismo' podemos encontrar exemplos de lealdade e fidedignidade a uma doutrina séria e de amor ao próximo.

Os charlatães seguramente se afastarão de princípios espíritas, por encontrar neles o despertar de uma nova era. Torna-se fácil entender os porquês da vida e na busca incessante pela verdade, o Mestre Jesus torna-se naturalmente o centro das convicções filosófico-religiosas capazes de libertar qualquer pensamento duvidoso que surgir no caminho. Nesse diálogo publicado na obra esclarecedora, Kardec abre o debate com o seu interlocutor, chamado de Visitante, demonstrando a transparência de uma fé raciocinada, que não tropeça no lodaçal da ignorância e nem se permite ao engodo da curiosidade leviana.

Quando solicitado para a promoção das coisas inusitadas da mediunidade, conclamado a fazer o seu ouvinte dobrar-se pelas impressões causadas pela manifestação prática, o codificador obtemperando as insistentes solicitações do Viajante assim respondeu: "[...] Eu não forço nenhuma convicção. Quando encontro pessoas sinceramente desejosas de se instruírem e que me dão a honra de solicitar-me esclarecimentos, é para mim um prazer, e um dever, responder-lhes no limite dos meus conhecimentos. Quanto aos antagonistas que, como vós, têm convicções firmadas, eu não faço uma tentativa para os desviar, já que encontro bastante pessoas bem dispostas, sem perder meu tempo com as que não o são. A convicção virá, cedo ou tarde, pela força das coisas, e os mais incrédulos serão arrastados pela torrente. Alguns partidários a mais, ou a menos, no momento, não pesam na balança. Por isso, não vereis jamais zangar-me para conduzir às vossas ideias aqueles que têm tão boas razões como vós para delas se distanciarem".

O parecer de Allan Kardec acerca da liberdade de crença é tão atual como até se confunde com uma contradição sem precedentes, tendo em vista que o proselitismo religioso somente procura nas pessoas números suficientes para atestar o poder de sua religião e o alcance verdadeiro de sua crença. Não sendo outra a intenção almejada, os movimentos religiosos quando fracassam no argumento de dobrarem os seus séquitos à sua fé, buscam impressioná-los com a forma dominadora pelas atitudes exteriores – que em nada contribuem para o desenvolvimento moral do ser interior.

Muitos desavisados hão de estranhar essa atitude lógica que tão bem demonstra uma postura espírita. E, sabedor das dúvidas e falseamentos possíveis, o cauteloso Kardec deixou insculpido nas elucidações do 'Credo espírita', em 'Obras póstumas', que o verdadeiro crescimento espiritual e sua ordem moral superior será assim estabelecida: "Dando a prova material da existência e da imortalidade da alma, nos iniciados nos mistérios do nascimento, da morte, da vida futura, da vida universal, tornando-nos palpáveis as consequências inevitáveis do bem e do mal, a Doutrina Espírita faz, melhor do que todas as outras, ressaltar a necessidade de aperfeiçoamento individual. Por ela o homem sabe de onde vem, para onde vai, por que está sobre a Terra; o bem tem um objetivo, uma utilidade prática; ela não forma o homem somente para o futuro, forma-o também para o presente, para a sociedade; pelo seu aperfeiçoamento moral, os homens preparam sobre a Terra o reino de paz e de fraternidade".

É perfilado desses valores que se desdobra-se a paz, não deixando esquecer que essa construção é individual, espontânea e interior, sem o que tudo que se ergueu ruirá quando não atende a esses postulados. Antes de pensar em convencer, necessário é semear a liberdade religiosa.

Por Kildare de Medeiros Gomes Holanda - kildare.gomes@gmail.com

PUBLICIDADE

vitor forte
HIGIENE E SEGURANÇA, LDA.

extintores | manutenção de extintores | alarmes contra incêndios | redes de incêndio | projetos de segurança | sinalização de segurança | equipamentos de proteção

252 928 881 | 962 659 493 | vitorfortehs@gmail.com | www.vitorforte.pt

Novas de Alegria – 5

foto loucomotiv

Relembremos que a palavra evangelho, na origem grega, significa boa nova, boa notícia. Na verdade, o magistério de Jesus constitui um auspicioso manual de informação para o bem-estar e progresso da Humanidade, até hoje pouco aproveitado. Recentemente a ciência convencional passou a dar-lhe mais atenção, face ao potencial terapêutico espiritual evidenciado (o que não significa seja o Evangelho algum compêndio ou formulário clínico, mas sim que a tónica da energia psíquica afeta o corpo, positiva ou negativamente).

Já no século 19 Allan Kardec apontava o altíssimo valor didático da Boa Nova, à luz da fé raciocinada do Espiritismo. A oração, por exemplo, tão enaltecida e recomendada pelo Bom Pastor como recurso eficaz para as nossas vidas, é objeto de acurado estudo e análise em O Evangelho segundo o Espiritismo. O capítulo 27, "Pedi e obtereis", explica-a como uma emissão de energia mental que age no fluido cósmico, do mesmo modo que a vibração do ar produz o som. A física define energia como a capacidade de um corpo, substância ou sistema produzirem trabalho; se no domínio material não há dúvidas quanto à ação (trabalho) da tónica do pensamento sobre o organismo humano, facilmente se compreende a sua eficácia no plano espiritual.

O poder da oração reside mesmo no plano espiritual; não no verbalismo das preces rituais, responsos, ladainhas por muito que sonoramente entoadas, nem na pompa cerimonial. O divino Amigo advertiu: "Nas vossas orações não façais como os gentios que usam de vãs repetições e pensam que por muito falarem serão atendidos" (Mateus 6:7). Na mesma ocasião, durante o memorável sermão da montanha, o modelo e guia da Humanidade legou-nos a sublime oração "Pai Nosso", e explicou como atua a energia da prece (Marcos 11:24): "Tudo que pedirdes, orando, crede que o RECEBESTES e o obtereis". Note-se: crede que o "recebestes", no passado (e não "que o recebereis", como citam muitas traduções). A versão bíblica dos monges de Maredsous, Bélgica (Centro Bíblico Católico, São Paulo, Brasil, 24ª edição) traduz corretamente "recebestes", e justifica em rodapé por que diverge de outras versões: "o texto original grego traz o verbo no tempo passado". Também a tradução do nosso confrade Haroldo Dutra Dias, feita diretamente do original grego, na mesma passagem exprime muito bem "crede que o recebestes" (O Novo Testamento, edição FEB 2013, pág. 216).

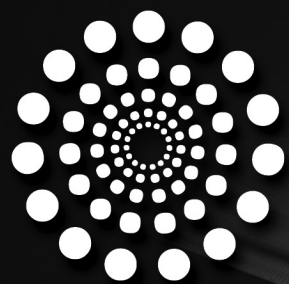
O poder da oração reside mesmo no plano espiritual; não no verbalismo das preces rituais, responsos, ladainhas por muito que sonoramente entoadas, nem na pompa cerimonial.

Muito bem, repito: não só pela fidelidade da tradução como também pela conformidade dela com a noção que Jesus obviamente quis transmitir, como veremos; e ainda pela conformidade com o saber adquirido sobre ideoplastia, com Ernesto Bozzano e outros autores, além de André Luís pela mediunidade de Chico. ("Boletim Informativo" nº 74 Fev.2014, da Ass. Cultural Espírita Mudança Interior, Vale de Cambra, www.acbmi.org, publica excelente artigo sobre ideoplastia, e dois trechos de André Luís, muito elucidativos).

Jesus, sumo pedagogo da Humanidade, orava emitindo a sua energia mental, despreocupado de ritos. No episódio da reanimação de Lázaro (João cap. 11), lemos que o Rabi não a implorou ao Pai, mas antecipadamente Lha agradeceu como facto consumado; por outras palavras: visualizando-a (ideoplastia), energizou-a mentalmente e concretizou-a.

Mencionamos acima a "oração dominical", o Pai Nosso. Em palavras simples e breves, ela condensa noções profundas que mereceram a Allan Kardec, no último capítulo de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", quase seis páginas de análise. Prece cheia de beleza e sabedoria, abeira-nos do Criador com imenso reconforto, onde quer que seja proferida. Compreensível mas impropriamente, nem sempre o é da melhor maneira: do ponto de vista espírita, ela prescinde em absoluto de todo o ritual; e recitando-a em coro, estamos a ritualizá-la.

João Xavier de Almeida

foto loucomotiv

Afinal é fácil

Uma reunião de estudo espírita, desta vez subordinada ao tema "O casamento e o divórcio", tomou conta do espaço entre as 17h15 e as 18h30, naquele sábado ensolarado.

foto loucomotiv

Na semana anterior, já tinha sido alvo de profunda e profícua troca de ideias entre as cerca de 25 pessoas presentes. Desta vez, à guisa de introdução, vimos um vídeo retirado do Youtube, do programa "Transição", onde Divaldo Pereira Franco, médium e conferencista espírita, dissertava sobre o casamento e o divórcio.
Os cerca de 28 minutos do vídeo foram sorvidos em silêncio, parecendo ter durado apenas cerca de 10 minutos. O debate, posterior, seguiu-se animado, com ideias das mais diversas, testemunhos e, procurando encontrar pontos de equilíbrio entre os diversos pontos de vista.
A páginas tantas, Manuel levantou a mão. Tendo-lhe sido dada a palavra, dispara: "Depois de ouvir o Divaldo Franco, concluímos que, afinal, é fácil levar por diante o casamento" ao que, Vítor, ao seu lado, rematou: "Pois, o problema é o orgulho".
Quase no fim da reunião, o mesmo Vítor tem uma tirada de mestre: "Ora bolas, porque é que isto não é ensinado lá fora, na sociedade?".
Ficamos a meditar naquelas intervenções oportunas e certeiras.
A expressão "Afinal é fácil" continuava a bailar na cabeça de todos nós...
Se "afinal é fácil", porque existem tantos divórcios, tantas separações, tanta violência?
O busílis da questão voltava inevitavelmente para os ensinos de Jesus de Nazaré, quando sugeria "não fazer ao próximo o que não desejamos para nós".
"O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, tem um texto notável, intitulado "O Homem de Bem" que aponta o que ser, sentir, pensar e agir para se poder ser feliz.
Embrulhando as atividades da vida no respeito mútuo, na tolerância, na compreensão, no entendimento, no aceitar o outro como ele é, sem se despersonalizar, no não discutir mas conversar e, se não confundirmos as pessoas com as ideias, torna-se mais fácil amar e sentir as pessoas, pois estas são imortais e, as ideias passam.
Aos poucos, vamos valorizando as pessoas, as relações interpessoais, as diferenças, aprendendo, com paciência, a discordar com ternura, com benevolência e generosidade.

Se "afinal é fácil", porque existem tantos divórcios, tantas separações, tanta violência?

É também a oportunidade de, agindo, ensinar o outro, ao invés de, falando, querer mudar o outro, a sua maneira de pensar e de agir.
Excluindo as situações em que um dos cônjuges quer mesmo mudar de vida, excluindo as situações lamentáveis de violência física ou psicológica, sentindo, pensando e agindo como o Espiritismo nos sugere, a vida torna-se melhor, mais tranquila, com mais sentido e, naturalmente, mais feliz para todos os envolvidos no laboratório doméstico, onde as almas se vão aprimorando, com vista a novos rumos mais felizes no futuro, em futuras reencarnações.
Em pleno século XXI, aquelas 25 pessoas aperceberam-se, na sequência de um "pensar alto" de um dos elementos, que "afinal é fácil" superar as dificuldades no casamento, bem como nas relações interpessoais, de um modo geral.
Se remontarmos aos ensinos de Jesus de Nazaré, há mais de 2 mil anos, questionamo-nos porque a humanidade, apesar do imenso avanço tecnológico, continua no campo ético-moral, praticamente estagnada.
Se nos despojarmos do orgulho, verificamos que... afinal é fácil!

Texto: José Lucas

Pequenos segredos: a gratidão

Em 2008, o professor Jeffrey J. Froh do departamento de psicologia da Universidade de Hofstra, nos EUA, conduziu uma investigação em que procurava perceber se o estímulo à gratidão em pré-adolescentes tinha efeitos nas percepções do mundo à sua volta.

foto loucomotiv

Dividindo mais de 200 jovens em 3 grupos, colocou um desses grupos a refletir sobre gratidão, escrevendo numa base diária e durante dez semanas sobre as graças que a vida lhes proporcionara. Outro dos grupos foi estimulado a refletir sobre situações aborrecidas das suas vidas, enquanto o último grupo não fez qualquer atividade de reflexão de modo a servir como controlo. Três semanas após o final do período de reflexão forçada, todos os jovens responderam a um questionário que procurava medir os seus níveis de otimismo, satisfação com a vida e de percepção do ambiente escolar. Os resultados mostraram que o grupo que foi estimulado à gratidão evidenciava níveis mais elevados em todos os índices estudados. Ao serem constrangidos a mentalizarem os aspectos mais extraordinários das suas vidas, os pré-adolescentes desenvolveram no imediato a capacidade de pintarem com cores mais vivas o mundo que os rodeava, valorizando as melhores experiências em detrimento das mais perturbadoras. É possível estimular e desenvolver a gratidão, sendo esta uma virtude que tem o dom de se transformar numa explosão de cores que contagia toda a nossa vida.

Citada por filósofos e pensadores desde a antiguidade como uma das virtude mais importantes a cultivar pelo ser humano, a ciência parece estar cada vez mais empenhada em descobrir os efeitos surpreendentes que a gratidão tem nas nossas vidas. Ao longo dos últimos anos, surgiram evidências muito significativas de que a gratidão é um tónico extraordinário para o bem-estar físico, emocional e psicológico. Várias pesquisas científicas (vasto compêndio de teses sobre este assunto pode ser encontrado no site do Greater Good Science Center: http://greatergood.berkeley.edu/) têm demonstrado que a gratidão está fortemente ligada a níveis superiores de saúde física e mental, pode ajudar a aliviar e prevenir depressões, crises de ansiedade e vícios, aumenta a qualidade de sono, enriquece os relacionamentos e ajuda a manter laços íntimos.

Ao longo dos últimos anos, surgiram evidências muito significativas de que a gratidão é um tónico extraordinário para o bem-estar físico, emocional e psicológico.

Só que não nos encontramos num momento propriamente propício para desenvolver a prática da gratidão. Vivemos numa sociedade esquecida do que é essencial e que seduz os indivíduos para o que é imediato promovendo a falta de atenção e a superficialidade. Procurando salientar o que lhes falta e sempre criando novas necessidades, deixa um espaço reduzido para a valorização do que de extraordinário já existe nas suas vidas. Estamos perante uma sociedade que está sequiosa de gratidão.

Mas o que é mesmo Gratidão? É uma prática espiritual da maior importância nas nossas vidas pois desperta-nos à compreensão do tanto que beneficiamos, da relevância do que usufruímos, da valorização de todas as dádivas que acumulamos no processo de sublimação de quem somos. A gratidão é uma forma mais ampla de viver e de compreender o mundo que privilegia o que é positivo, reconhecendo que as graças não são unicamente o resultado da sorte, do esforço individual ou mérito das capacidades próprias mas que também dependem do esforço de outros ou da providência divina. É a sensibilidade para reconhecer e valorizar o quanto somos abençoados, é sentirmos dentro alma que se hoje podemos estar mais adiante no caminho é porque alguém nos levou ao colo durante muito tempo e se hoje podemos ver um pouco mas além é porque estamos literalmente sentados aos ombros de gigantes.

O ingrato julga-se com direito ao privilégio e exige ainda mais, nada lhe parece suficiente. A gratidão dá ao mais pequeno privilégio o valor de uma preciosidade oferecida de presente e celebra-o em cada instante. A gratidão deverá ser estimulada a partir das pequenas delícias que nos enriquecem a existência, preciosidades que não valorizamos e que damos todos os dias por garantidas. Quando falamos com pessoas que perderam quem mais amavam e lhes perguntamos do que elas sentem mais falta, não as ouvimos referir grandes acontecimentos nem situações extraordinárias. Sentem falta de momentos comuns e quase banais: "Sinto falta de sentir o toque da sua mão sobre a minha"; "Tenho saudades de acordar do seu lado."; "Sinto falta de o ouvir chamar por mim."; "Tenho saudades das suas gargalhadas"; "Sinto falta dos nossos passeios à beira-mar"; Privilégios tão pequeninos que não valorizamos devidamente quando os vivemos mas que são aquilo que mais nos fazem falta quando os perdemos. Aprender a apreciar estes momentos deliciosos, vivê-los no momento presente, sentindo-nos gratos pelo privilégio de os poder desfrutar e guardá-los no arquivo das memórias inesquecíveis é o início de uma experiência de vida muito mais enriquecedora.

Ao contrário do que o materialismo nos quer fazer crer, não temos de perseguir momentos excepcionais para alcançar a alegria e o bem-estar que tanto procuramos, precisamos apenas de valorizar o que vivemos, as pessoas que nos rodeiam, a magia da vida e a sumptuosa beleza com que Deus nos presenteou, momentos encantadores que todos os dias estão à frente dos nossos olhos se prestarmos a imprescindível atenção. A questão primordial e que é chave para a coleção de benefícios que a gratidão agrega e que cada vez mais pesquisas científicas estão a desvendar, é que as pessoas que se sentem gratas acentuam mentalmente os aspectos positivos das suas vidas, enquanto os outros ficam consumidos pelo que não têm, paralisados pelo medo de perderem o que têm, nunca tendo o suficiente. A gratidão torna mais doce o mundo que os nossos olhos tocam. Essa doçura pode ser estimulada, mas deve sobretudo ser alimentada pela sensibilidade de compreender a vida como um privilégio singular.

Por Carlos Miguel

Consultório

Livro de Gláucia Lima, médica psiquiatra, com formação em Terapias Regressivas, Terapia Familiar, Psicologia Transpessoal, etc., que desde muito jovem se integrou no movimento espírita, onde foi adquirindo formação espírita sólida com os luminares do Consolador: Allan Kardec e seus discípulos fiéis, como Francisco Cândido Xavier (com os Espíritos Emmanuel e André Luiz, em particular), César Lombroso, José Herculano Pires, Hernâni Guimarães Andrade, Hermínio Corrêa de Miranda, Marlene Nobre, Divaldo Pereira Franco (com os Espíritos de Joanna de Ângelis e Manoel Philomeno de Miranda, em particular), Raul Teixeira, etc.

A obra é constituída por 22 questões colocadas à Dra. Gláucia por diversos consulentes através do JDE, jornal da ADEP – Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, e as respectivas respostas.

Questões-tabu na sociedade, que sempre criaram grandes dúvidas e temores, que perturbam e confundem, mesmo muitos indivíduos que se dizem espíritas, são dirimidas. Tais questões respondidas de forma clara, contribuem para nos libertarmos de medos, fantasias e superstições que tanto têm prejudicado a qualidade de vida de muitas pessoas.

Registamos apenas seis questões: 1.ª – Tem o médium alguma patologia psiquiátrica, alguma perturbação da sua saúde orgânica? 2.ª – Existe uma predisposição orgânica para a mediunidade? Podemos dizer que todos nós somos médiuns? 3.ª – Ouço vozes, sinto presenças no meu quarto. Sou psicótica? 4.ª – Vejo e sinto os Espíritos desde criança, mas não tenho afinidade com o Espiritismo, sinto medo. Devo praticar a mediunidade? 5.ª – Há espíritas que dizem que sendo a depressão um mal do Espírito, pode ser ultrapassada apenas com o poder da mente e, que só "os fracos" é que se "embrenham" na medicação. É verdadeiro esse argumento? 6.ª – Um médium deve frequentar a reunião mediúnica, mesmo sofrendo de depressão crónica e tomando medicação diária?

Com esta abordagem a estes assuntos – como distinguir fenómenos anímicos de fenómenos espíritas; para que serve a glândula pineal ("órgão físico da mediunidade"); mediunidade e loucura; mediunidade e hereditariedade; epilepsia e mediunidade; mediunidade e obsessão; diferença entre vidência e clarividência; mediunidade e mistificação; a obsessão e a doença bipolar (Psicose Maníaco-depressiva); os neurotransmissores cerebrais: serotonina, dopamina, noradrenalina; a terapia espírita; etc. – poderemos alcançar neste livro da Dra. Gláucia Lima um entendimento mais esclarecido.

Esta obra contribui bastante para nos libertarmos de diversas superstições, fruto da ancestral ignorância e rumarmos decididos para uma sociedade mais harmoniosa e feliz.

Por Carlos Alberto Ferreira

A partida

Numa entrevista conduzida por Carole Zucker, o realizador Irlandês Neil Jordan, com alguma ousadia, afirmou: "O cinema possui um potencial extraordinário de expressão poética que não existe em qualquer outra forma de expressão, nem mesmo na poesia."

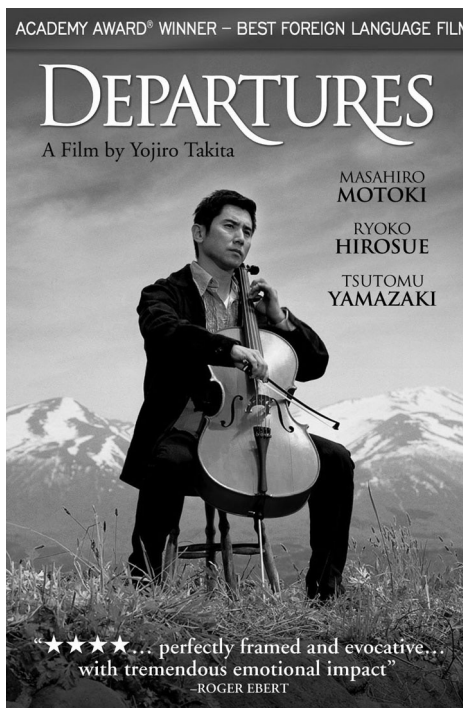
É pena que esta potencialidade poética tenha dificuldade em sobressair, sufocada por uma indústria gigantesca que na maioria das vezes privilegia muito mais o lucro do que a qualidade. Felizmente existem boas excepções e o filme "A Partida", do realizador Japonês Yôjirô Takita, é uma delas. Daigo é o narrador da sua própria história, violoncelista apaixonado pela música mas que não consegue concretizar a carreira de sucesso que ambicionara. Desempregado, sem esperanças de um dia ser o solista aclamado pelo público com que sonhara e sentindo-se uma peça descartável numa engrenagem que precisa de estar em perpétuo movimento, decide vender o seu violoncelo e abandonar Tóquio com a sua esposa, regressando à terra natal para recomeçar a sua vida. Respondendo a um anúncio que tem como cabeçalho "Ajudando com Partidas" e julgando que se estaria a candidatar a uma agência de viagens, aceita um emprego numa empresa responsável por rituais tradicionais Japoneses de preparação dos cadáveres. Quando percebe o engano ainda procura desistir mas, as necessidades financeiras imediatas acabam por falar mais alto. Envergonhado por ter de exercer uma atividade estigmatizada socialmente, mente à sua esposa sobre o que faz. Quando ela descobre, exige-lhe que arranje um trabalho normal mas nessa altura ele já tinha sido conquistado pela sensibilidade de um serviço que descobre ser precioso no processo de luto das famílias.

À medida que Daigo vai dominando as delicadezas desta arte, ficando mais sensível a todo o processo e sublimando os seus sentimentos de compaixão diante da dor da perda de perfeitos estranhos, os seus velhos fantasmas, os traumas da sua própria infância, adormecidos à força pela vontade de conquistar uma carreira de sucesso em Tóquio, surgem à superfície e ele próprio sente a necessidade de fazer o luto pelas perdas que foi acumulando ao longo da sua vida.

Vencedor do Óscar para melhor filme estrangeiro em 2009, "A Partida" é um filme lindíssimo, poético, de uma espiritualidade tão delicada que é difícil encontrar em cinema. Sem nunca se deixar seduzir pelo sentimentalismo e pontilhando momentos de profunda sensibilidade com outros de grande sentido de humor, é um filme que a partir da morte faz uma reflexão sobre a vida. Mostra-nos que, muito mais do que cerimónias de passagem, os rituais fúnebres são bem mais importantes para quem fica do que para quem parte, e que é na contingência de se pensar a morte que desponta muitas vezes a reflexão sobre o significado da vida, sobre quanto amor perdemos e quanto fomos amados sem nos apercebemos. Se fosse necessário cingir este filme a uma única palavra ela seria sensibilidade. As lágrimas que é quase impossível suster não surgem por tristeza ou por manipulação sentimental, mas por não ser possível suportar tanta beleza e sensibilidade sem se deixar contagiar por ela. Se juntarmos a tudo isto uma atenção particular pela qualidade de fotografia e uma banda sonora excepcional da responsabilidade do reconhecido compositor Japonês Joe Hisaishi, temos todos os ingredientes reunidos para um filme que é difícil ser esquecido.

O título original é "Okuribito". Em japonês pretende representar uma pessoa que conduz alguém a algum lugar. À medida que Daigo se vai aprofundando nas subtilezas da morte, ele vai despertando para a celebração da vida. E leva-nos consigo nessa viagem.

Título Original: "Okuribito"
Realizado por Yôjirô Takita
Japão, 2008 – 130 min.
Com: Masahiro Motoki, Ryôko Hirosue, Tsutomu Yamazaki

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Chama-se Lurdes Enxuto, tem 67 anos. Reformada, mora em Caldas da Rainha.

Como conheceu o Espiritismo?
Lurdes Enxuto – Levou algum tempo até conhecer o Espiritismo. Tinham-me acontecido algumas coisas, que não achei normais. Contei a um amigo, que me levou a primeira vez a um centro, mas não me disse nada, o que lá ouvi. Voltei novamente com outros amigos e continuei sem ficar interessada.
Passados alguns anos, encontrei um ex-colega do meu marido, que para meu espanto, soube que ele era espírita e ele acabou por me dizer que alguns dos meus colegas também o eram. Nesse dia, um colega convidou-me para ir com ele e a esposa, numa sexta-feira. Fui, e foi amor à primeira vista, "tinha chegado a minha hora", e foi até hoje, já lá vão cerca de cinco anos.

Frequenta algum centro espírita?
Lurdes Enxuto – Continuo a frequentar o mesmo centro, o qual o tenho em meu coração, assim como, a todos que o frequentam. É o Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
Lurdes Enxuto – O "Jornal do Espiritismo" devia ser lido por muito mais pessoas, pois ele esclarece-nos o que é realmente o Espiritismo, ensina-nos a lidar com certos medos, sobre a mediunidade. Dá-nos bons conselhos. E dá-nos a oportunidade de podermos fazer perguntas a uma médica psiquiatra que conhece o espiritismo, e de sermos esclarecidos por ela.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Lurdes Enxuto – Depois de frequentar o centro, passei a dar mais valor à minha vida, com a certeza de que ela continua, mesmo depois de deixarmos o corpo de carne. A amar mais os outros. A ser mais compreensiva com a família e os outros. A partilhar com quem mais precisa um pouco, do pouco que tenho. Deito-me e acordo feliz com a certeza de que Deus nunca desampara os seus filhos. Dar amor, para o receber é o meu lema.

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Liana Araújo tem 46 anos. É médica-dentista há 23 anos e dedica-se às crianças, «que foi sempre o que mais gostei na vida.
Frequento a Associação Cultural Espírita, de Caldas da Rainha, desde que cheguei em Portugal, ou seja, há 20 anos. Na altura nem imaginava que havia espiritismo nas Caldas da Rainha mas, ao assistir um programa da Fátima Lopes, ouvi o Lucas a falar e fui com o meu marido» a esta associação.

Como conheceu o espiritismo?
Liana Araújo - Pela irmã do meu marido, na altura em que perdi meu pai e minha mãe sofreu um AVC. Estava a sentir-me um pouco estranha e parecia que a vida não fazia sentido. Tinha muita variação de humor e não conseguia entender o porquê de, de repente, sentir-me angustiada e triste sem nenhum motivo aparente. Em conversa com minha cunhada que frequentava um centro espírita, decidi ver o que seria o espiritismo. Lembro que assim que entrei senti-me amparada mas não conseguia parar de chorar. Foram conversando comigo e fui-me acalmando. Comecei a frequentar o centro e comecei a entender muitas coisas que me faziam confusão. Estudava muito e comecei a trabalhar com o meu marido no atendimento dentário a crianças. Adorei a experiência e gostei principalmente de me sentir útil à comunidade de que naquele momento fazia parte.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Liana Araújo - Com certeza que sim. Na altura acalmou-me e fez-me refletir sobre o que estamos realmente a fazer aqui na Terra, além de mexer extremamente com o meu lado moral. Gostei muito do espiritismo, pois dá a possibilidade de fazermos uma reforma íntima em nós e não nos outros. Essa parte de aprender que o outro podia ser eu em outra fase da minha vida mexeu muito comigo e ensinou-me a não julgar os outros e a respeitar as pessoas como elas são, tentando ajudar naquilo que for possível.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Liana Araújo – "A Génese", que para mim tenho de estar sempre a reler, pois acho um pouco complicado e "O Voo da Gaivota", que tem continuidade do livro "Violetas na Janela", que me tocou muito na altura em que entrei no movimento espírita.

Curso online em vídeo

Começou há cerca de 16 anos o projeto de ter um Curso Básico de Espiritismo na internet, após implementação em vários centros espíritas.
Chegou entretanto o momento de criar em formato de vídeo, sendo assim mais fácil adquirir esses conhecimentos, podendo ser visualizado num PC, Tablet, Smartphone ou TV. Mas para além do vídeo está também disponível uma versão áudio em mp3, que lhe permite ouvir em qualquer outra circunstância.
Os vídeos foram gravados num formato bastante interessante, onde o expositor a par dos slides que suportam a ideia, surgem no mesmo ecrã, e existem alguns momentos de perguntas e respostas num cenário virtual para tornar a experiência mais atrativa.
Como suporte de base existem slides e PDF disponíveis junto do respetivo caderno. Para além de estar tudo disponível on-line de uma forma muito simples e bem organizada, onde nem sequer necessita de fazer registo, pode fazer download de tudo, incluindo os vídeos, para que os possa reproduzir sem Internet ou numa associação, servindo de suporte de estudo em grupo.
Com pouco mais de um trimestre de vida, o site dedicado já teve milhares de visitas e os vídeos já acumulam mais de 5 mil visualizações, e os outros recursos também com números elevados, indicam que a partilha simples e livre do conhecimento é a melhor forma de ele se propagar naturalmente a quem o procura, estando indexado em motores de pesquisa, redes sociais e outros meios digitais. Basta visitar www.adep.pt/curso e começar a ver os vídeos!

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 O original do retrato do Espírito Emmanuel, pintado por Delpino Filho, auxiliado por um pintor desencarnado, se encontra na sede do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, Brasil, numa sala que foi o quarto onde Chico Xavier nasceu em 1910?

02 Quase todos os Espíritos passam, após a morte, por uma fase mais ou menos longa, de uma espécie de "sono reparador"?

03 Durante o sono, e porque nos encontramos libertos da matéria, os nossos amigos espirituais aproveitam essa oportunidade para nos darem conselhos e sugestões úteis ao desenvolvimento da nossa encarnação?

04 No passe espírita combinam-se os fluidos da Espiritualidade Superior com os fluidos dos passistas, sendo os seus efeitos bem mais salutares do que no passe unicamente magnético?

05 A ideia de que os animais têm um princípio inteligente que evolui explica o motivo por que alguns demonstram lampejos de inteligência,pois estão mais perto dela, possuindo-a de uma forma rudimentar?

06 Quando, com 18 anos, Léon Denis (o apóstolo do Espiritismo) viu à venda "O Livro dos Espíritos", comprou-o e leu-o avidamente, às escondidas de sua mãe, pois, confessa ele, ela era muito cuidadosa quanto aos assuntos das suas leituras?

A RAPOSA MATREIRA

INFANTIL

Manuela Simões

Uma raposa esfomeada andava a caçar há dias e nada encontrava para comer. Passado alguns dias, encontrou-se com um galo que cantava empoleirado no ramo alto de uma árvore. Que belo petisco aquele, pensou a raposa matreira! O galo estava bem alto, por isso a raposa não lhe chegava. Tinha de pensar numa maneira de enganar o galo e convencê-lo a descer.

- Querido galo, ainda bem que te encontro – disse a raposa – Tenho uma boa notícia para te dar.
- Quiquiriquiqui! Ora diz lá, bela raposa!
- Sabias que foi assinada a paz entre as raposas e as aves? – disse a raposa.
– Portanto, eu e tu já não estamos em guerra. Gostava de te dar um abraço, já que agora somos considerados amigos. Queres descer daí para eu te abraçar?

O galo abriu as asas, bateu-as duas ou três vezes, mas deixou-se ficar no mesmo sítio.

- Não ouvi falar em nada – disse ele. – Tens a certeza?
- Sim, podes descer à vontade que não te farei mal.
- Então, foram assinados vários acordos de paz para vários animais? E entre as raposas e os cães, também foi assinada a paz? – perguntou o galo.
- Sim, também estão feitas as pazes – respondeu a raposa. – É um grande dia para a floresta. Então, desces, ou não desces?

O galo voltou a abrir as asas, bateu-as duas ou três vezes, mas continuou no mesmo sítio.

- Ainda bem que assim é – disse ele por fim. – Vêm aí dois cães nesta direção e parece que já te viram. Se calhar, vêm dar-te a mesma notícia.

Ao ouvir isto, a raposa estremeceu e, com o rabo entre as pernas, procurou aflitivamente um sítio para se esconder.

- Porque te escondes, raposa? Não foi assinada a paz entre os cães e as raposas? – perguntou o galo, divertido.
- Sim, sim, mas talvez eles ainda não saibam e não me dêem tempo de lhes dizer – respondeu a raposa antes de fugir a sete pés.
- Pois, pois... A mentira dura sempre muito pouco! – disse o galo, e cantou: – Quiquiriquiqui! Quiquiriquiqui! – que na língua dos galos quer dizer: – Não saio daqui! Não saio daqui!

(Adaptado de A Raposa e o Galo; 100 Histórias de todo o mundo; Álvaro Magalhães; Ed.ASA)

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

JDE
JORNAL DE ESPIRITISMO

CUPÃO DE ASSINATURA

Assinatura anual (Portugal continental) 7,00
Assinatura anual (Outros países) 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome
Morada
Telefone
E-mail
N.º de contribuinte
Assinatura

ÚLTIMA

Óbidos: Jornadas de Cultura Espírita

O elevado afluxo de inscrições para estas Jornadas levou a que a organização tivesse de mudar de auditório. O evento, que terá lugar na cidade vizinha de Caldas da Rainha, em 1 e 2 de maio, estará a decorrer por isso nas instalações do Caldas Internacional Hotel. Organizadas pelo Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Ranha, e pela Associação Cultural Espírita de Alcobaça, conta com o apoio da Federação Espírita Portuguesa e da ADEP, que pretende fazer a cobertura de vídeo em direto.

Divaldo Pereira Franco em Portugal

Divaldo Pereira Franco estará em Portugal entre os próximos dias 22 de abril e 1 de maio. A informação vem da Federação Espírita Portuguesa (FEP) e da programação consta o seguinte périplo: dia 22, às 21h00, palestra em Setúbal. Dia 23, à mesma hora, Santarém, na associação local. Dia 24, 20h30, na Associação Espírita de Leiria. Dia 25, Encontro Nacional de Jovens Espíritas, 10h30, Inatel da Costa da Caparica; e às 17h00, conferência no auditório da Associação de Comerciantes de Lisboa. Dia 26, mini-seminário na FEP, Amadora, às 15h00. Dia 28, no auditório municipal de Lagoa, às 21h00. Dia 29, na Escola de Enfermagem de Faro, às 20h30. O circuito de conferências encerra na abertura das Jornadas de Cultura Espírita, em Óbidos, às 11h00.

Funchal: Educar para ser feliz

"Aceitar o outro na diferença - educar para a diferença e fraternidade" é o tema que Ana Duarte, da Associação Espírita de Évora, vai abordar dia 20 de junho, às 15h00, na sede do Centro de Cultura Espírita do Funchal (CCEF). A iniciativa planeada pelo CCEF estende-se ao longo do ano sob o título "Educar para ser feliz". Conta com conferencistas convidados: «Este projeto está centrado na visão espírita da educação integral da criança como espírito imortal - objetiva seis momentos de reflexão destinados aos pais, avós, tios, professores, educadores, auxiliares de educação e todos quantos lidam com crianças», diz a organização.
No mesmo dia segue-se a palestra de José Lucas, do Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, sobre "Ser feliz na família: laços espirituais e consanguíneos".

Algarve: Encontro Espírita

No dia 10 de maio, domingo, realiza-se o VI Encontro Espírita do Algarve, subordinado ao tema "A importância da obra de Emmanuel na Doutrina Espírita", no auditório do Hotel Eva, em Faro.
O início do encontro está marcado para as 9h30 e durará até às 19h00.
Do programa destaca-se "O percurso evolutivo de Emmanuel", por Cândida Vieira, seguindo-se a palestra "Emmanuel e Chico Xavier", por Láine Costa, bem como outras quatro conferências alusivas ao tema geral. Haverá ainda uma mesa-redonda que fica sob coordenação de Helena Marques. Diz a organização que quem quiser assistir deve inscrever-se. Contactos: 289705034, 965053743.

Vale de Cambra - visão médico-espírita do suicídio

«Suicídio - visão médico-espírita» é o tema que o auditório da biblioteca municipal de Vale de Cambra vai acolher entre as 10h00 e as 18h00 do próximo dia 9 de maio, sábado.
Para esse efeito conta com conferências dos doutores Gláucia Lima, Paulo Mourinha, Altina Sousa e António Pinho da Silva. Durante o evento haverá lugar à apresentação de dois livros: «Consultório»: respostas sobre Espiritismo, Mediunidade e Psiquiatria», publicado recentemente pela Federação Espírita Portuguesa (FEP), e do romance mediúnico «Vindos de Januária», que será apresentado por Liliana Carvalho.

CARTOON

PUBLICIDADE

GABINETE DE CONTABILIDADE **SOUSAS, LDA.**
telef. 227 419 271 fax 227 419 279 | gabisousas@netvisao.pt